

VIDEO AS EVIDENCE

GUIA DE VÍDEO COMO EVIDÊNCIA PARA DEFESA AMBIENTAL



Pesquisa e texto: Kelly Matheson e Dalila Mujagic

Apoio: Isabelle Mbaye, Laura Salas e comunidades na Floresta Amazônica, na região de Boké, República da Guiné, e no cinturão de cobre e cobalto perto de Lubumbashi, República Democrática do Congo.

Design: Adam Cohen e Kelly Matheson

Ilustração: Weird Fishes

Capa: Boké, República da Guiné

Versão em português:

Tradução: Lira Traduções

Revisão: Ines Aisengart, Jéssica Ribeiro, Maíra Silva e Victor Ribeiro

Diagramação: Coletivo Piu

A WITNESS incentiva o uso deste guia de acordo com a licença Creative Commons abaixo. Toda ou qualquer parte do material pode ser duplicada, modificada, traduzida ou adaptada para apoiar nosso trabalho coletivo de proteção dos direitos humanos, com exceção das imagens com o símbolo ©. Pedimos que você reconheça o trabalho e não use os materiais para fins comerciais. Além disso, se puder, informe-nos sobre as modificações nos materiais para podermos ajudar a compartilhar suas versões. Para quaisquer comentários ou perguntas, envie um e-mail para portugues@witness.org.

Este trabalho está licenciado sob Creative Commons Atribuição-Não Comercial 4.0 Internacional (CC BY-NC 4.0) Versão 1.0, 2022

Este material é destinado exclusivamente para fins educacionais. Não deve substituir qualquer representação e aconselhamento especializado, profissional e/ou jurídico.

CONTEÚDO



Cada Miniguia desta série pode ser revisado e usado separadamente. No entanto, encorajamos que você explore a série completa, juntamente com o *Guia de Campo de Vídeo como Evidência* disponível [aqui](#), para que tenha uma boa noção de como as evidências em vídeo abarcam desde a coleta em campo até o uso em advocacy e processos legais.

INTRODUÇÃO	4
MINIGUIA 1 ETAPAS: DA CÂMERA À JUSTIÇA	13
MINIGUIA 2 SOBRE CRIMES E VIOLAÇÕES DE DIREITOS HUMANOS AMBIENTAIS	19
MINIGUIA 3 COMPROVAÇÃO DE CRIMES E VIOLAÇÕES AOS DIREITOS HUMANOS POR IMPACTOS AMBIENTAIS	31
MINIGUIA 4 SOBRE EVIDÊNCIA	49
MINIGUIA 5 COMO FILMAR CENAS DE CRIME E ZONAS DE VIOLAÇÃO	63
MINIGUIA 6 DOCUMENTANDO LESÕES	80
MINIGUIA 7 COMO FILMAR GRANDES ZONAS DE VIOLAÇÃO	99
MINIGUIA 8 FILMANDO ENTREVISTAS PRELIMINARES	113
MINIGUIA 9 PRESERVANDO SUAS FOTOS E VÍDEOS	123
MINIGUIA 10 PREPARANDO E COMPARTILHANDO SUA DOCUMENTAÇÃO	133
AGRADECIMENTOS ESPECIAIS	144



Em memória de

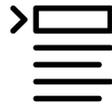
Ousmane Aminata Bangoura

Paulo Paulino Guajajara

Berta Cáceres

Samir Flores

Defensores incansáveis de todos os nossos direitos humanos



A proteção do nosso planeta é o desafio dos direitos humanos de nosso tempo. Se falharmos em proteger nossa terra, ar, água e atmosfera não apenas dificultaremos soluções para desafios aos direitos humanos arraigados – pobreza, migração, guerra, doença, violência patrocinada pelo Estado e injustiça racial – como agravaremos todos esses problemas.

No entanto, os governos de todo o mundo continuam a planejar, permitir, subsidiar e acolher as indústrias extrativistas em seus países. Essas indústrias – de mineração, petróleo e gás, madeireiras, hidrelétricas, agronegócios e imóveis de alto padrão – muitas vezes colocam o lucro acima das comunidades. A presença de corporações extrativistas multinacionais muitas vezes resulta no despejo forçado de comunidades de suas terras ancestrais, problemas de saúde decorrentes da poluição, destruição imprudente dos recursos naturais dos quais as comunidades dependem para sua própria sobrevivência e muito mais.

Defensores e monitores ambientais que vivem em comunidades sempre estiveram na linha de frente contra as indústrias responsáveis pela destruição de nossos recursos naturais compartilhados. Continuamente, as comunidades afetadas têm resistido pacificamente à exploração corporativa de florestas, pântanos, oceanos, costas, céus e biodiversidade. O preço da resistência é alto. Em todo o mundo, aqueles que defendem as terras comunitárias e nosso meio ambiente estão sendo silenciados.

Desde 2016, mais de quatro defensores ambientais foram assassinados a cada semana. Inúmeros outros foram ameaçados, ou até presos por ousarem a se opor a governos ou corporações que buscam lucrar com a extração de recursos naturais compartilhados.

Reconhecemos os grandes riscos que os defensores ambientais

correm para enfrentar o poder e entendemos que a coleta de evidências visuais é apenas uma das estratégias que as comunidades usam para proteger seus direitos humanos ambientais. Esperamos apoiar essa resistência – mesmo que de forma modesta – compartilhando o **GUIA DE VÍDEO COMO EVIDÊNCIA PARA DEFESA AMBIENTAL**.

Monitoras comunitárias no Peru identificam e registram uma clareira em seu território



Foto: Global Forest Watch



Assista a um vídeo de dois minutos sobre monitores comunitários no Peru e saiba mais em globalforestwatch.org.

SOBRE

Este Guia para Defesa Ambiental baseia-se no **Guia de Campo de Vídeo como Evidência** (*Guia de Campo*) e deve ser lido com o Guia de Campo completo. A chave é: o *Guia de Campo de Vídeo Como Evidência* se concentra em como documentar crimes internacionais – crimes de guerra, crimes contra a humanidade, genocídio e violência sexual e de gênero. **Os princípios e práticas são os mesmos, quer você esteja documentando crimes internacionais ou crimes e violações de direitos humanos ambientais.**

No entanto, como pode ser difícil imaginar como esses princípios e práticas podem ser aplicados em diferentes situações, escrevemos esta série de miniguias.

Esta série de dez miniguias contém informações e boas práticas para ajudar documentadores situados em diferentes comunidades a coletar documentação visual de crimes e violações de direitos humanos ambientais, para que a documentação possa ser usada de maneira eficaz em processos de defesa e responsabilização.

Mas lembre-se:

- Cada situação é única
- Adapte as práticas compartilhadas aqui para atender às suas necessidades
- Sempre coloque sua segurança e a dos outros em primeiro lugar
- Sempre que possível, trabalhe com um advogado que conheça as leis e os direitos em seu país



Ajude-nos a melhorar este Guia. Envie-nos suas ideias e comentários para portugues@witness.org. Além disso, sinta-se à vontade para modificar esses guias para melhor atender às necessidades específicas de sua comunidade. Informações sobre a licença Creative Commons podem ser encontradas na primeira página.

Para quem é este Guia?

Este Guia para Defesa Ambiental é destinado principalmente a pessoas que:

- Vivem onde há indústrias que realizam atividades de mineração, extraem petróleo e gás, constroem barragens, cortam madeira, limpam terras para empreendimentos agroindustriais, apropriam-se de terras para empreendimentos imobiliários de alto padrão e o fazem violando os direitos humanos ambientais de comunidades
- Desejam e podem documentar com segurança essas violações com celulares, câmeras e drones
- Desejam e podem usar essa documentação com segurança para proteger os direitos humanos
- Gostariam de ajudar a treinar outras pessoas para coletar com segurança documentação visual relevante e confiável para defesa e responsabilização dos direitos humanos

Monitores indígenas da Nação Kofán e da comunidade de Sinangoe, no Equador, detectam e registram evidências visuais de caça ilegal em seu território.

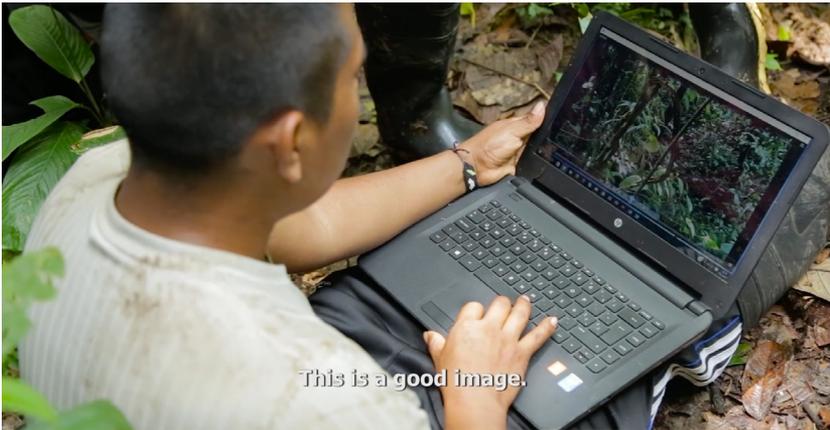


Foto: Amazon Frontlines and the Ceibo Alliance

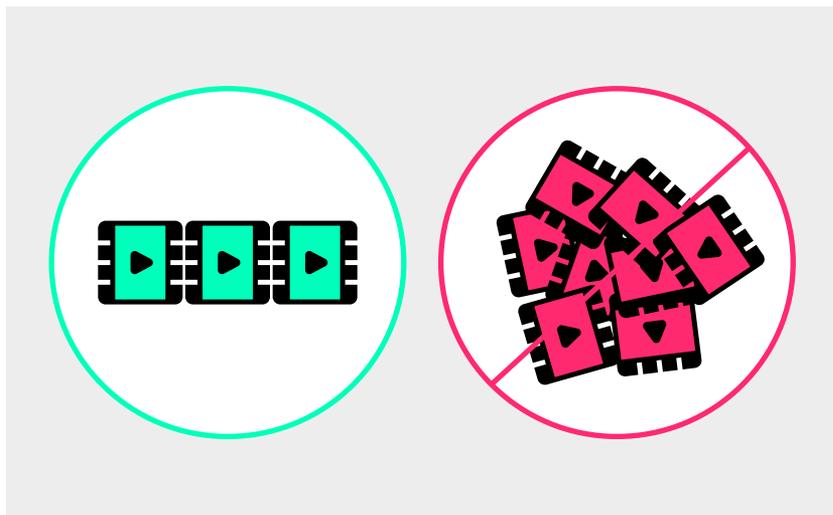


Por meio do uso de patrulhas terrestres comunitárias, fotos e vídeos de armadilhas fotográficas, filmagens de drones, imagens de satélite e mapeamento territorial, a comunidade de Sinangoe conseguiu usar informações confiáveis, baseadas em evidências e em tempo real sobre invasores para melhor defender sua terra ancestral e seus direitos.

Para saber mais sobre o projeto de monitoramento de Sinangoe para detectar, documentar e denunciar atividades ilegais em seu território tradicional, [assista a este vídeo de dez minutos](https://amazonfrontlines.org/chronicles/monitoring-land) e leia mais em amazonfrontlines.org/chronicles/monitoring-land.

Objetivo

O objetivo deste Guia para Defesa Ambiental é ajudar as comunidades afetadas pelas indústrias extrativistas a coletar documentação de alta qualidade e fácil acesso, em vídeo e foto de violações cometidas pela indústria, governos e outros perpetradores



É melhor coletar menos documentação visual, mas relevante e de alta qualidade, do que muita documentação visual irrelevante e de baixa qualidade.

Objetivo Final: Proteção. Justiça. Responsabilização.

Existem muitos desafios na luta para a proteção de nossos direitos humanos ambientais básicos. Poder, política e lucro não apenas impulsionam o desejo de explorar os recursos naturais, mas também alimentam a luta por justiça e responsabilidade legal. É importante reconhecer que muitas comunidades nunca receberão a justiça que merecem, muito menos justiça em um tribunal. No entanto, também é importante lembrar que a justiça não se limita apenas à que vem dos tribunais. Ela pode assumir muitas formas, e as comunidades têm o direito de definir os caminhos que desejam seguir.

O objetivo final deste Guia para Defesa Ambiental é garantir que qualquer documentação visual coletada possa e seja usada em esforços de defesa e responsabilização para impedir que as violações ocorram e para garantir a justiça quando e onde elas acontecerem. Desse modo, as comunidades e os recursos essenciais dos quais todos nós dependemos para o nosso bem-estar – e até mesmo para a nossa sobrevivência – serão salvaguardados.





Antes de começar a documentar crimes ou violações, primeiro determine o motivo pelo qual deseja coletar essas evidências e reflita sobre como usará a documentação para fazer a diferença.

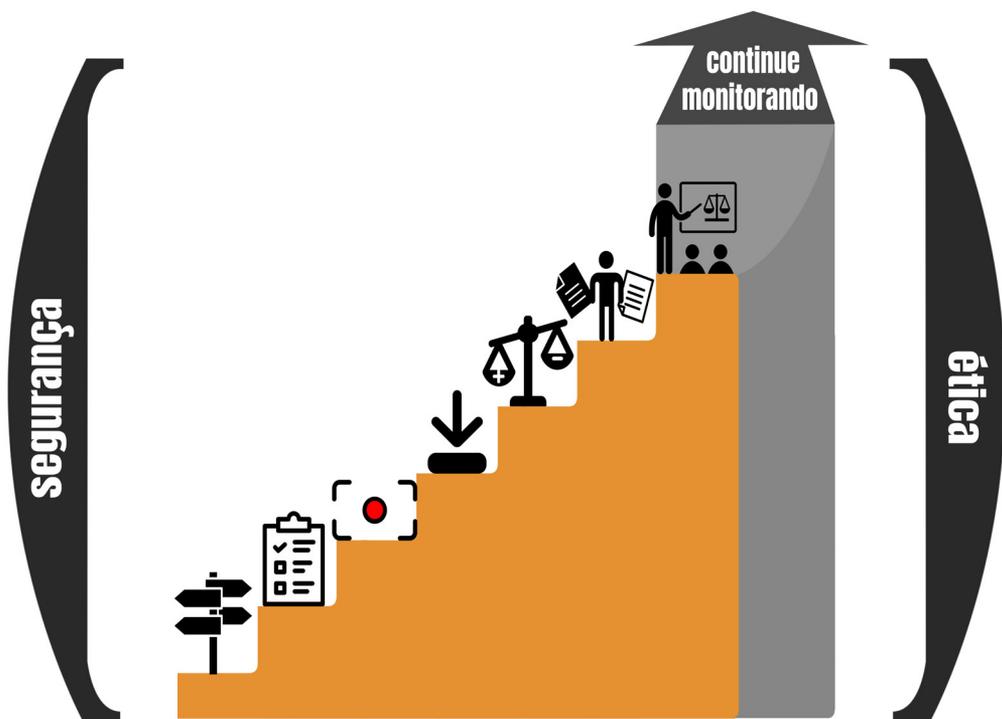
Por que você deseja coletar documentação de vídeo ou foto?

Exemplo: Para impedir a mineradora de poluir o rio.

Como você usará a documentação para criar mudanças nos direitos humanos e proteger os recursos naturais?

Exemplo: Para mostrar ao governo, aos acionistas da empresa e aos tribunais como a mineradora está destruindo rios e as suas concessões sejam canceladas.

MINIGUIA I DA CÂMERA À JUSTIÇA



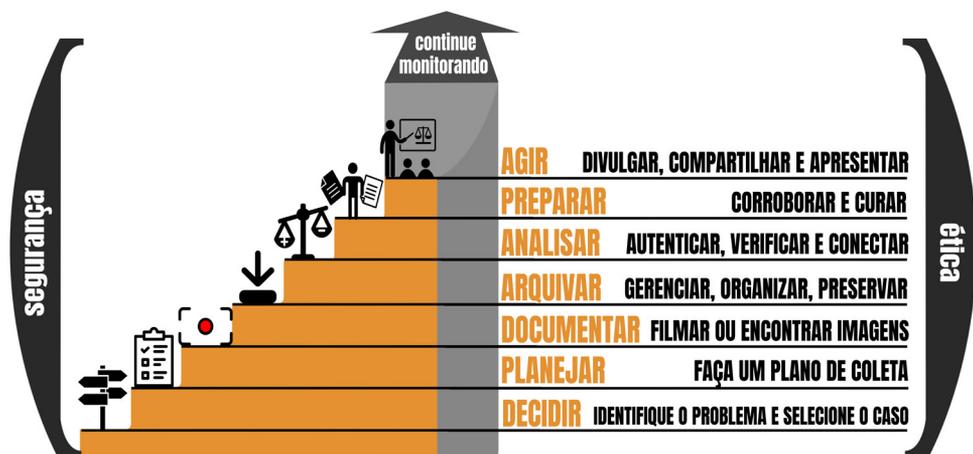


É preciso uma equipe para tornar as evidências importantes

Evidência é a informação apresentada para provar ou refutar um fato ao público. Esse público pode incluir a mídia, Estados, corporações e tribunais. Para este Guia, consideramos que todo o processo – coleta, preservação e apresentação de evidências – é conduzido com o objetivo de utilizar evidências visuais em defesa de direitos e processos legais, com o intuito de garantir mudanças, responsabilização e justiça.

Evidências visuais, incluindo imagens de vídeo, fotos, imagens de satélite e mapas,

podem ser evidências poderosas. Mas muitas vezes é preciso uma equipe de pessoas trabalhando juntas para garantir que as evidências visuais coletadas pelas comunidades sejam vistas pelas pessoas que têm a responsabilidade de agir. Apresentamos um passo a passo de como vemos as evidências passarem das câmeras para a justiça. A seguir, descrevemos brevemente os diferentes papéis que as pessoas em sua equipe precisam desempenhar para garantir que suas evidências façam a diferença.





Assim como em um time de futebol – onde atacantes, alas, meio-campistas, zagueiros e o goleiro têm papéis específicos – os times que trabalham o vídeo como evidência também precisam de pessoas que desempenhem papéis diferentes. Eles são:



Decisores

As comunidades vivenciam uma série de violações de direitos humanos causadas pelas indústrias extrativistas. Normalmente não há tempo ou recursos suficientes para documentar cada violação. Então, em geral, as comunidades devem priorizar seus esforços de documentação, coletando evidências apenas das violações mais significativas. Quem: as comunidades lideram a priorização de quais violações devem ser documentadas, de preferência em parceria com advogados.



Planejadores

Antes de filmar, os Planejadores preparam um Plano de Coleta, um Plano de Missão e – muito importante – um Plano de Segurança. Quem: idealmente, os membros da comunidade que irão capturar a documentação em vídeo e foto junto com um advogado, mas qualquer pessoa da comunidade pode trabalhar nesse plano.



Documentadores

As pessoas da equipe que capturam as fotos e vídeos no campo. Quem: membros da comunidade



Arquivistas

Essas pessoas da equipe reúnem todos os registros dos documentadores. Então, eles os organizam, catalogam, gerenciam e preservam. Quem: geralmente um pequeno grupo de membros da comunidade e/ou funcionários de uma ONG (Organização não governamental) local.



Analistas

Analistas revisam a documentação visual e avaliam sua relevância, confiabilidade e força. Em seguida, conectam os fatos que precisam ser provados com as evidências. Por fim, decidem como as evidências podem ser usadas na defesa e nos esforços legais. Quem: normalmente, a(s) pessoa(s) que lidera(m) a defesa da comunidade ou os esforços jurídicos e, caso o processo termine em tribunais, um advogado também.



Preparadores

Essas pessoas da equipe combinam o vídeo e as fotos com todas as outras evidências para construir um caso que não possa ser contestado. Quem: na maioria das vezes, é um membro da comunidade com habilidades de edição, redação e design, juntamente com a(s) pessoa(s) que lidera(m) os esforços de defesa da comunidade. E, caso o processo termine em tribunais, um advogado também.



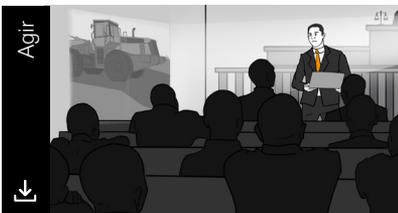
Compartilhadores e apresentadores

A pessoa da equipe mais indicada para apresentar a evidência visual dependerá do público a que se dirige (mídia, funcionários do governo, tribunais etc). Quem: se a prova estiver sendo compartilhada com um processo judicial, um advogado apresentará as evidências. Os membros da comunidade podem ser solicitados a dar seu testemunho sobre o que as imagens mostram.

MINIGUIA 1 DA CÂMERA À JUSTIÇA



Veja como são os ETAPAS e os PAPÉIS no nível da comunidade.



MINIGUIA 1

DA CÂMERA À JUSTIÇA



Quem em sua equipe será responsável por qual etapa? Às vezes, a pessoa ou o grupo de pessoas responsáveis serão da comunidade. Às vezes, serão as pessoas aliadas de uma comunidade de outras partes do mundo. Inclua nomes, se possível.



Decisores



Analistas



Planejadores



Preparadores



Documentadores



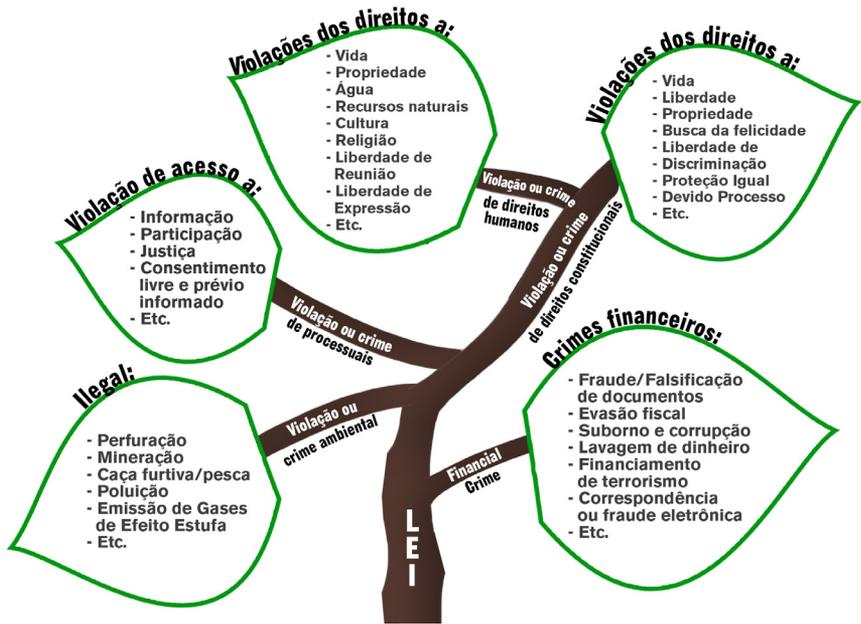
Compartilhadores e Apresentadores



Arquivistas

MINIGUIA 2

SOBRE CRIMES E VIOLAÇÕES DE DIREITOS HUMANOS AMBIENTAIS (UM RESUMO DAS LEIS)



Existem muitos tipos diferentes de crimes e violações causados pelas indústrias extrativistas. Esta ilustração apresenta as principais categorias e alguns exemplos.

MINIGUIA 2

SOBRE CRIMES E VIOLAÇÕES DE DIREITOS HUMANOS AMBIENTAIS



VIOLAÇÕES: Progressão

Uma indústria extrativista, Estado ou outro...



...está prestes a cometer, está cometendo ou já cometeu um crime ou infração ambiental.



Este crime ou violação resultará ou já resultou em uma violação dos direitos humanos.



Quando possível e seguro fazê-lo, documente:

- situação anterior ao crime ou infração ambiental
- o crime ou a violação enquanto ocorre
- os impactos ao meio ambiente
- as violações dos direitos humanos resultantes



Em seguida, trabalhe com sua comunidade para buscar proteção, transformação, justiça e responsabilização.



A 'Nota de campo' sobre Norilsk Nickel na página 22 ilustra essa progressão.

MINIGUIA 2

SOBRE CRIMES E VIOLAÇÕES DE DIREITOS HUMANOS AMBIENTAIS



VIOLAÇÕES: Indústrias Extrativistas e Violações

Estas são as principais **indústrias extrativistas**:

Exploração madeireira



Agronegócio



Gás e Petróleo



Mineração



Hidrelétrica



Comercial



Desenvolvimento Imobiliário



Caça e comércio ilegal



Estes são apenas alguns dos **crimes e violações ambientais** que essas indústrias geralmente cometem:

Despejo de resíduos tóxicos



Extração de mais madeira do que o autorizado



Uso de métodos de pesca proibidos



Extração de recursos no interior de uma área protegida



Ultrapassar os limites de poluição do ar



E aqui listamos alguns exemplos de **violações de direitos humanos decorrentes** da prática de um crime ou violação ambiental:

Sem consulta



Água poluída



Trabalho forçado



Despejo forçado



Perda de meios de subsistência



Dano físico



Ar poluído



Compensação inadequada





NOTAS DE CAMPO

NORILSK RÚSSIA: UM DOS LUGARES MAIS POLUÍDOS DA TERRA



AVISO DE CONTEÚDO

A Nota a seguir inclui uma discussão e referências ao trabalho escravo, assassinatos e destruição ambiental em massa.



Foto: allabouttravelling.com



Para saber mais, [assista a este vídeo de um minuto](#) sobre a Norilsk Nickel.



© Irina Yermakaya | Zapolyarnaya Pravda newspaper | AFP | Getty Images

HISTÓRIA: NORILSK NICKEL

A história da cidade mais setentrional do mundo, Norilsk, na Rússia, é uma longa história de crimes ambientais e abusos dos direitos humanos impregnada de tristeza. Galmina Skopyuk tinha 17 anos na década de 1940, quando autoridades soviéticas prenderam uma escola inteira de adolescentes no oeste da Ucrânia sem motivo. As meninas foram levadas para um posto avançado na Sibéria, Norilsk, e submetidas à escravidão. “Foi um trabalho duro”, explicou Galmina. “Das sete da manhã às oito da noite, todos os dias, sem almoço. Não tínhamos nenhum dia de folga, exceto

quando fazia menos 45, menos 50 [graus] lá fora”. Originalmente construída como uma colônia para extração de recursos por prisioneiros, hoje a cidade de Norilsk é o lar de mais de 175.000 cidadãos e um dos maiores complexos de mineração e fundição de metais no mundo: Norilsk Nickel ou Nornickel, como é comumente chamado. A Nornickel extrai metal da frágil paisagem ártica desde 1942. As práticas trabalhistas e de mineração da empresa deixaram um rastro de destruição incalculável para indivíduos, paisagens e comunidades em toda a região.



© University of Cambridge

DANOS AMBIENTAIS

Danos ambientais cometidos pela Norilsk Nickel incluem:

- Suas chaminés lançam mais dióxido de enxofre — a causa da chuva ácida — no ar do que qualquer outro complexo construído pelo homem no mundo, mais do que qualquer outra usina de energia, campo de petróleo ou fundição. Essa poluição de dióxido de enxofre criou uma "zona morta" deixando 5,9 milhões de acres da floresta boreal da Rússia a jusante do complexo repleta de árvores mortas e moribundas. Essa zona morta cobre uma área maior que o país de Belize.
- A poluição por metais pesados está em

andamento. Por exemplo, apenas nos primeiros três meses de 2021, a quantidade de cobalto Norilsk despejado em vias navegáveis superou em quatro vezes o limite legal, o despejo de ferro foi 45 vezes maior que o limite legal e o despejo de níquel 100 vezes maiores do que o tolerável.

- O transbordamento dos poços de águas residuais da usina deixou os rios glaciais vermelhos.
- Em 2020, um tanque enferrujado estourou e derramou 6,5 milhões de galões - cerca de 6 mil caminhões-tanque - de óleo diesel, que está envenenando as águas que correm para o Oceano Ártico e matam muitos peixes.

'Norilsk é 'uma zona de desastre ecológico' e 'classificada entre as dez cidades mais sujas do mundo.'

~Serviço Federal de Estatísticas da Rússia



- A escassez de alimentos piorou após o derramamento de óleo diesel em 2020, quando os pesquisadores descobriram uma elevada contaminação por metais nos peixes – importante fonte de alimento para muitos na região – tornando-os impróprios para consumo.
- Transbordamentos e derramamentos de resíduos tóxicos em fontes de água limitam o acesso à água limpa. Além disso, as operações da Nornickel têm emitido uma fina poeira preta de metais pesados que há décadas caem na região. Durante o degelo da primavera, essa fuligem corre para lagoas e riachos, onde se deposita em camadas de 1 a 1,5 metros de espessura. Isso significa que grande parte da água da região está envenenada.
- Após o derramamento de 2020, a Nornickel concordou em pagar uma indenização às comunidades. Essa compensação não foi cumprida, obrigando as comunidades a lutar pelas reparações a que tinham direito.

Ao longo das décadas, Nornickel roubou terras, escravizou e executou pessoas inocentes, envenenou rios, aniquilou a floresta boreal e causou um dos maiores derramamentos de óleo da história do Ártico – afetando as comunidades indígenas e os moradores da cidade que leva seu nome. Mas Nornickel não é a única. As indústrias extrativistas em todo o mundo saqueiam o meio ambiente e, por sua vez, minam os nossos direitos básicos.



Foto: Irina Yarinakaya (AFP)

‘A mensagem é bastante clara e nós a ignoramos por muito tempo: os grandes poderes econômicos centralizados de nosso tempo... vêm para tirar o máximo de valor que puderem, da maneira mais barata e o mais rápido que puderem... Eles não estão interessados na boa saúde – econômica, natural ou humana – de qualquer lugar nesta Terra.’

~Wendell Berry, Autor



© VK.com

VIOLAÇÕES DE DIREITOS HUMANOS RESULTANTES

As violações dos direitos humanos em Norilsk são antigas. Primeiro, os soviéticos roubaram as terras tradicionais dos povos indígenas Dolgan, Nenet, Nganasan, Evenki e Enet para construir a cidade de Norilsk e o complexo industrial de Norilsk. Então, Norilsk apreendeu trabalhadores e os enviou para o campo de concentração da cidade. Muitos nunca conseguiram sair dos campos, morrendo devido às condições impostas ou, de acordo com os registros, sendo "baleados" pelas autoridades. Atualmente, as operações extrativistas que tiveram início nos despejos forçados de nações

indígenas, na escravização de centenas de milhares de pessoas e na morte de prisioneiros continuam a prejudicar muitos dos moradores da região.

VIOLAÇÕES DE DIREITOS HUMANOS CONTEMPORÂNEAS

Os riscos de morte por câncer, doenças cardíacas e doenças infecciosas são elevados na região. Outros impactos na saúde da população incluem dificuldade para respirar, tosse intensa, irritações na pele/nariz/olhos, alergias e até mesmo perda de consciência. A expectativa de vida das pessoas que vivem em Norilsk é dez anos menor do que as que vivem no restante da Rússia.

'Você não consegue respirar lá'

~Valeriya 'Lera' Bolgova, Lider, Povo Nganasan



VIOLAÇÕES AMBIENTAIS: lista de verificação ampla

Sempre que possível, é uma boa prática listar: i) todas as **violações ambientais** específicas que as operações extrativistas cometeram ou estão prestes a cometer, e ii) todas as **violações de direitos humanos daí resultantes**. Em seguida, priorize quais crimes e violações de direitos que sua comunidade documentará.

É impossível listar todos os crimes e as violações específicas de direitos humanos e ambientais que corporações, Estados e outros podem cometer. Eles são muitos, e a lei é complexa e varia de país para país. Desse modo, as listas de verificação abreviadas a seguir incluem apenas exemplos de violações comuns e amplas. Uma pessoa com formação jurídica pode ajudá-lo a identificar as violações específicas cometidas em sua comunidade.

Crimes e Violações Ambientais Comuns

- Corte de madeira, mineração ou extração de petróleo e gás sem licença ou excedendo os limites das licenças
- Colheita ilegal e comércio de espécies protegidas de plantas e de árvores
- Caça ilegal e comércio de espécies selvagens ameaçadas de extinção
- Caça e pesca ilegais
- Uso de métodos ilegais de caça ou pesca
- Crimes de poluição que incluem o despejo ou descarga ilegal de resíduos perigosos que prejudicam nosso ar, água ou solo
- Poluição sonora
- Criação e operação de um projeto sem uma AIA (Avaliação de Impacto Ambiental)
- Violar os requisitos da AIA final
- Invasões de territórios pela empresa ou por funcionários da empresa
- Crimes de corrupção como suborno, falsificação de documentos, contrabando, lavagem de dinheiro, evasão fiscal, financiamento de grupos terroristas etc.
- Condições inseguras de trabalho

Depois de ter sua lista, priorize quais crimes e violações você documentará.

MINIGUIA 2

SOBRE CRIMES E VIOLAÇÕES DE DIREITOS HUMANOS AMBIENTAIS



DIREITOS HUMANOS E VIOLAÇÕES CONSTITUCIONAIS:

listas de verificação ampla

Violações que muitas vezes resultam de atividades extrativistas

O direito a:

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Vida | <input type="checkbox"/> Educação |
| <input type="checkbox"/> Liberdade | <input type="checkbox"/> Compensação adequada pela terra |
| <input type="checkbox"/> Segurança | <input type="checkbox"/> Receita acordada advinda das atividades extrativas |
| <input type="checkbox"/> Propriedade | <input type="checkbox"/> Dignidade |
| <input type="checkbox"/> Busca da felicidade | <input type="checkbox"/> Reunir-se livremente e protestar pacificamente |
| <input type="checkbox"/> Água limpa | <input type="checkbox"/> Liberdade de expressão |
| <input type="checkbox"/> Acesso à água potável | <input type="checkbox"/> Estar livre de discriminação |
| <input type="checkbox"/> Recursos naturais | <input type="checkbox"/> Estar livre de assédio |
| <input type="checkbox"/> Saúde e bem-estar adequados | <input type="checkbox"/> Informação |
| <input type="checkbox"/> Desenvolvimento | <input type="checkbox"/> Consulta |
| <input type="checkbox"/> Cultura | <input type="checkbox"/> Participação na tomada de decisões ambientais |
| <input type="checkbox"/> Religião | <input type="checkbox"/> Consentimento Livre, Prévio e Informado |
| <input type="checkbox"/> Condições de trabalho seguras | <input type="checkbox"/> Acesso à justiça |
| <input type="checkbox"/> Remuneração adequada pelo trabalho | <input type="checkbox"/> Uma remediação eficaz para violações |
| <input type="checkbox"/> Estar livre de trabalho forçado | <input type="checkbox"/> Equidade da lei, especialmente para minorias e povos indígenas |
| <input type="checkbox"/> Estar livre de tráfico e violência sexual | <input type="checkbox"/> Devido processo legal |
| <input type="checkbox"/> Não trabalhar quando criança | |
| <input type="checkbox"/> Não estar sujeito a tratamento degradante | |
| <input type="checkbox"/> Um meio de subsistência adequado | |

Depois de ter sua lista, priorize quais violações você documentará primeiro.



VIOLAÇÕES ESPECÍFICAS

As listas de verificação abreviadas deram exemplos das **amplas violações** que podem resultar de atividades extrativistas. Agora, vamos nos voltar para violações específicas e conhecer alguns exemplos de como evidências visuais podem comprová-las.

Dê uma olhada nas fotos abaixo. As violações não são óbvias à primeira vista.



Este caminhão transporta minério de uma mina de cobre e cobalto a céu aberto perto de Lubumbashi, na República Democrática do Congo. A empresa que opera a mina – Ruashi Mining – é obrigada a cobrir as cargas com lonas para diminuir o impacto na qualidade do ar e na saúde humana, além de minimizar o risco de derramamento. Esta foto ajuda a provar uma violação específica: a Ruashi Mining está violando sua licença por não usar as lonas, conforme exigido.



Fotos: Christophe Kabwita

O SO₂ (dióxido de enxofre) é um gás incolor e poluente do ar que pode ser uma ameaça à saúde humana, animal e vegetal. As comunidades que vivem perto da mina a céu aberto de Ruashi acreditam que a empresa está liberando SO₂ ilegalmente. Como o SO₂ é invisível, as comunidades não podem fotografar o gás. Em vez disso, eles fotografam os sintomas. As plantas ficam com manchas marrons devido à exposição ao SO₂. A expressão científica usada para esse processo é "manchas necróticas". Esses pontos podem ser fotografados. Os membros da comunidade tossirão, sentirão irritações na garganta e dificuldades respiratórias. Esses sintomas podem ser registrados em vídeo.

MINIGUIA 2

SOBRE CRIMES E VIOLAÇÕES DE DIREITOS HUMANOS AMBIENTAIS



VIOLAÇÕES: VIOLAÇÕES ESPECÍFICAS

Liste as violações que sua comunidade gostaria de documentar em ordem de prioridade:

1ª

2ª

3ª

4ª

5ª

Continue a listar todas as violações **amplas** e **específicas** que a indústria extrativista perto de você está cometendo e os danos resultantes enfrentados por sua comunidade.

Violações amplas

Violações específicas

<hr/>	<hr/>

MINIGUIA 3

COMPROVAÇÃO DE CRIMES E VIOLAÇÕES AOS DIREITOS HUMANOS POR IMPACTOS AMBIENTAIS (UM POUCO MAIS SOBRE A LEI)



MINIGUIA 3

COMPROVAÇÃO DE CRIMES E VIOLAÇÕES AOS DIREITOS HUMANOS POR IMPACTOS AMBIENTAIS



COMPROVAÇÃO DAS VIOLAÇÕES

Antes de decidir usar uma câmera para documentar crimes e violações de direitos humanos ambientais, é bom ter uma compreensão básica do que os advogados precisam provar para proteger recursos ou garantir a justiça e a responsabilização. Esse entendimento ajudará os documentadores a tomar decisões sobre quais informações visuais coletar e aumentará a chance de que quaisquer vídeos e fotos coletados tenham valor como evidência.

Aqui está um resumo das etapas que veremos mais de perto neste miniguia:

ETAPA 1

Formar um bom entendimento de **QUEM** cometeu **QUAIS** violações e **COMO**

ETAPA 2

Separe **QUEM**, **O QUÊ** e **COMO** em fatos individuais que precisam ser provados. Em termos jurídicos, cada fato individual é chamado de “**elemento de um crime**” ou “**fato relevante**”.

ETAPA 3

Pense em quais evidências são necessárias para provar cada elemento de um crime ou cada fato relevante, um por um, usando um ‘Plano de Coleta’

ETAPA 4

Se for seguro, comece a coletar documentação relevante e confiável (abordada nos Miniguias 4 – 8)



Neste Guia, usamos as expressões ‘crime’ e ‘violação’ de forma intercambiável

MINIGUIA 3

COMPROVAÇÃO DE CRIMES E VIOLAÇÕES AOS DIREITOS HUMANOS POR IMPACTOS AMBIENTAIS

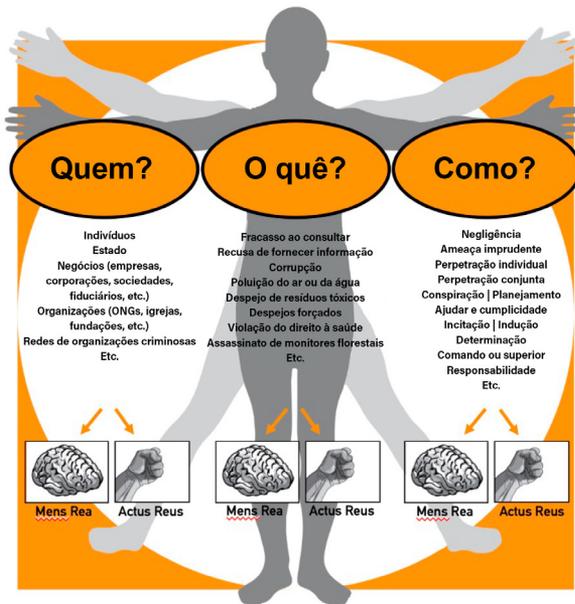


COMPROVAÇÃO DAS VIOLAÇÕES

PASSO 1

Para impedir que uma pessoa, Estado, corporação ou outros cometam crimes de direitos humanos ambientais, ou para responsabilizá-los por crimes que já foram cometidos, sua equipe precisará estabelecer:

- QUEM está envolvido
- QUE crime eles cometeram ou estão envolvidos
- COMO eles estão participando ou já participaram da prática de um crime ou violação



Portanto, nosso objetivo como documentadores é capturar imagens que ajudem a provar QUEM, O QUÊ e COMO. Vejamos O QUÊ primeiro.



Filmar COMO está além do escopo deste Miniguia. Para obter mais informações, **consulte 'Anatomia de um crime'** no *Guia de Campo de Vídeo como Evidência*.

MINIGUIA 3

COMPROVAÇÃO DE CRIMES E VIOLAÇÕES AOS DIREITOS HUMANOS POR IMPACTOS AMBIENTAIS



PROVANDO AS VIOLAÇÕES

Neste Guia para Defesa Ambiental, já compartilhamos exemplos de como a documentação em foto e vídeo pode ajudar a provar QUAL crime ou infração foi cometido. Vimos conteúdo visual que parecem mostrar:

- poluição do ar e da água em uma mina de níquel em Norilsk, Rússia
- caminhões não cobertos com lonas conforme exigido por uma licença na Ruashi Mine na RDC (República Democrática do Congo)
- plantas com sintomas visíveis de envenenamento por dióxido de enxofre (SO₂) na RDC

Aqui estão mais alguns exemplos que podem ajudar a mostrar QUAIS crimes ou violações as indústrias extrativistas, Estados ou outros podem cometer. O objetivo desses exemplos, somados aos anteriores, é conceber ideias sobre a documentação relevante em vídeo ou foto que podemos reunir para usar como evidência.



Screenshots: Human Rights Watch



Aqui estão imagens que podem ajudar a provar que uma mineradora arruinou a fonte de água de uma comunidade. Para mais informações, [assista ao vídeo de dois minutos](#) *Guiné: Empresas de Mineração Exploram Comunidades Rurais.*

MINIGUIA 3

COMPROVAÇÃO DE CRIMES E VIOLAÇÕES AOS DIREITOS HUMANOS POR IMPACTOS AMBIENTAIS



PROVANDO AS VIOLAÇÕES

Os membros da comunidade no vilarejo de Kishiba, na RDC, foram forçados a se mudar para abrir caminho para a Mina Frontier extrair cobre e cobalto. Suas novas casas na aldeia de Kimfumpa careciam dos serviços mais básicos, como água potável, terras férteis, escolas e assistência médica. Isso viola os princípios internacionais de direitos humanos sobre o reassentamento de comunidades.

Aqui estão as capturas de tela de um vídeo que podem ajudar a provar:

A falta de acesso à água potável:



A inadequação da moradia oferecida à comunidade:



Para mais informações, [assista ao vídeo de 13 minutos](#) *Cobalto do Congo: riqueza de quem?*

MINIGUIA 3

COMPROVAÇÃO DE CRIMES E VIOLAÇÕES AOS DIREITOS HUMANOS POR IMPACTOS AMBIENTAIS



PROVANDO VIOLAÇÕES

As substâncias tóxicas das atividades mineradoras frequentemente poluem a água e os solos, colocando em risco a saúde das comunidades próximas.

Para ajudar a vincular a poluição das atividades de mineração aos riscos à saúde humana, os cientistas incluíram essas fotos relevantes em uma avaliação do rio Lubumbashi e do canal Tshamilemba perto de Katanga, RDC



A



B



C



D

- A. Rio Lubumbashi River fluindo entre uma usina de mineração e as instalações da antiga fábrica de Gecamines
- B. Um monte abandonado com resíduos da mina, também chamado de 'colina de escória'
- C. Crianças brincando em local contaminado
- D. Atividades comunitárias utilizando a água contaminada do rio



Leia a **avaliação completa** da contaminação do Rio Lubumbashi e do Canal Tshamilemba.



PROVANDO VIOLAÇÕES

Provar QUEM deve ser responsabilizado por crimes e violações de direitos humanos e ambientais pelas indústrias extrativistas pode ser complicado, porque geralmente há muitas empresas diferentes, órgãos governamentais, indivíduos e funcionários envolvidos no desenvolvimento, permissão e operação de atividades extrativistas.

Estes são alguns exemplos de indivíduos e entidades diferentes que podem ser responsabilizados em um local de mineração:

- o governo, por emitir indevidamente a licença para mineração em terras de propriedade da comunidade
- a responsável pela mineração fora da área permitida
- a empresa subcontratada, por violar a licença ao despejar produtos químicos tóxicos advindos da mineração em um rio local
- a empresa de transporte, por transportar matérias-primas de forma inadequada
- o chefe do Ministério do Meio Ambiente do governo nacional, por não cumprir adequadamente a licença e as leis
- o CEO, por não garantir que a empresa opere dentro dos limites da lei
- o indivíduo que despejou produtos químicos tóxicos no rio
- Entre outros ...

Permissão → Exploração → Extração/Produção → Transporte → Processamento → Distribuição → Consumo → Recuperação



MINIGUIA 3

COMPROVAÇÃO DE CRIMES E VIOLAÇÕES AOS DIREITOS HUMANOS POR IMPACTOS AMBIENTAIS



PROVANDO VIOLAÇÕES

Abaixo, listamos alguns exemplos de conteúdos visuais que podem ajudar a identificar os responsáveis por um crime ou violação.

Logotipos



Tipos de veículos



Números de registo



Infraestrutura



Sinais



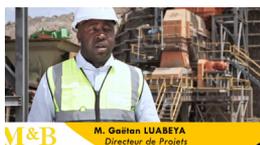
Uniformes



Bandeiras



Rostos e nomes



Documentos



Líderes e aliados



Vídeo de outras câmeras



Armas e hierarquia militar



MINIGUIA 3

COMPROVAÇÃO DE CRIMES E VIOLAÇÕES AOS DIREITOS HUMANOS POR IMPACTOS AMBIENTAIS



PROVANDO VIOLAÇÕES

PASSO 2

Separe QUEM, O QUÊ e COMO nos fatos individuais que precisamos provar. Em termos legais, cada fato individual é chamado de “elemento de um crime” ou “fato material”.

Vejam como isso funciona. Se precisarmos provar que a polícia militar em seu país (QUEM) despejou à força (O QUÊ) sua comunidade para dar lugar a uma empresa de agronegócios, aqui está uma lista de alguns – não todos – dos elementos ou fatos materiais que podemos ter que provar:

- a comunidade despejada tinha direitos sobre a terra
- o despejo realmente ocorreu; o governo não forneceu uma consulta significativa à comunidade ou a consulta foi inadequada
- o governo não permitiu que a comunidade participasse de forma significativa no processo de consulta (ou seja, não forneceu notificação adequada das reuniões públicas, não forneceu assistência jurídica etc.)
- o governo não deu aviso prévio sobre o despejo
- o governo falhou em dar aos membros da comunidade tempo suficiente para mover suas posses antes do despejo
- o governo intimidou, assediou ou prendeu falsamente membros da comunidade que questionaram a legalidade do despejo
- A polícia não se identificou adequadamente durante o despejo
- a polícia militar usou força desnecessária para realizar o despejo
- o governo não forneceu moradia alternativa após o despejo
- o governo não forneceu compensação aos despejados
- outros.



Revise este exemplo de “Plano de coleta” de despejos forçados para obter mais exemplos de violações. Adapte este modelo para atender suas necessidades.



NOTAS DE CAMPO

COMPROVAÇÃO DE VIOLAÇÕES AMBIENTAIS NO BRASIL



Se você não aceitar essa oferta, um trator vai vir e destruir a sua casa.

HISTÓRIA

Em 2014 e 2016, o Brasil sediou dois dos maiores eventos esportivos do mundo: a Copa do Mundo de Futebol e as Olimpíadas. Anos antes dos eventos acontecerem, e a fim de construir rodovias e infraestrutura para eles, o governo brasileiro embarcou em uma campanha massiva de despejos forçados, tendo como foco a destruição de bairros negros e pobres.

Apesar do trabalho incansável de membros das comunidades e ativistas para documentar e trazer à luz essas ações ilegais, o governo do Brasil continuou a camuflar os danos causados por suas políticas de deslocamento. Já em 2011,

relatórios estimavam que 170 mil pessoas nas cidades-sede do Brasil estavam em risco ou já haviam sido despejadas à força de suas casas.

Repetidas vezes, as autoridades desacreditaram os relatos de despejos forçados e negaram irregularidades.

Frases frequentemente repetidas incluíam:

“Todas as realocações estão sendo feitas por meio de negociações ou processos em tribunais”.

“Ninguém está sendo removido à força.”

“Nenhuma família está sendo reassentada sem uma compensação adequada.”

MINIGUIA 3

COMPROVAÇÃO DE CRIMES E VIOLAÇÕES AOS DIREITOS HUMANOS POR IMPACTOS AMBIENTAIS



114 VÍDEOS PODEM CONTAR 1 HISTÓRIA?

Em 2012, a WITNESS e nossos parceiros no Brasil documentaram, coletaram e selecionaram vídeos de 21 comunidades para provar:

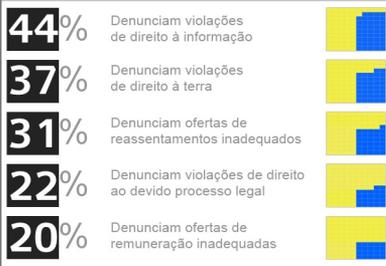
- QUEM estava conduzindo as políticas de despejo forçadas ilegais;
- QUAIS violações relacionadas com os despejos forçados foram denunciadas e em que fase da expulsão;
- COMO o governo participou das expulsões.

O projeto identificou 114 vídeos de despejos forçados no Rio de Janeiro. É importante ressaltar que, ao sistematizar e analisar as violações por etapas do processo de despejo, ficou claro o padrão das ações do governo e quais táticas estavam usando. Como resultado, as comunidades foram capazes de fornecer uma contra narrativa direta às repetidas negações do governo de despejos forçados.

"[M]eu filho mais novo... recebe tratamento médico no hospital Menino Jesus aqui perto, e eles querem nos tirar daqui e nos mandar para longe sem nos dar escolha ou alternativa. Primeiro eles chegaram aqui pintando com spray e marcando nossas portas. Aí eles nos obrigaram a assinar um auto de interdição, que nós assinamos inocentemente sem saber, sem ter nenhuma informação... nós tínhamos que assinar, fomos pressionados para isso."

- Maria Zenaide, moradora despejada da Favela do Metrô

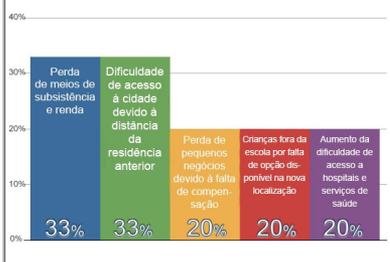
Antes dos despejos: violações mais comuns



Durante despejos forçados: violações mais comuns



Após despejos forçados: violações mais comuns



Saiba mais sobre o projeto e assista ao filme de 3 minutos 114 Vídeos, 1 História: A Verdade Sobre as Remoções Forçadas no Rio de Janeiro

MINIGUIA 3

COMPROVAÇÃO DE CRIMES E VIOLAÇÕES AOS DIREITOS HUMANOS POR IMPACTOS AMBIENTAIS



Anteriormente, no Miniguia 3, discutimos como provar O QUÊ e QUEM. Vamos colocar essas habilidades em prática. Saberemos como os 114 vídeos do Brasil podem ser usados como recursos visuais para ajudar a provar várias violações e o papel do governo em cometê-las.

PROVA: A pessoa afetada vive em uma casa sujeita a despejo forçado.



Sistema de numeração para processos de despejo Moradores de longa data são despejados

PROVA: As autoridades intimidaram/assediaram as pessoas afetadas antes do despejo.



Força excessiva usada contra residentes

Ameaças e intimidação usadas para o cumprimento da lei

PROVA: Autoridades visaram favelas e não forneceram moradia alternativa adequada



Residentes não tiveram condições pagar alternativas

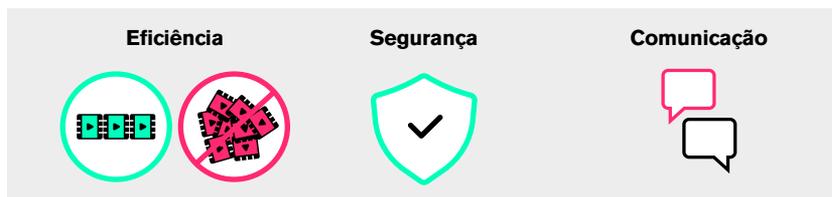
Moradores não têm para onde ir

MINIGUIA 3

COMPROVAÇÃO DE CRIMES E VIOLAÇÕES AOS DIREITOS HUMANOS POR IMPACTOS AMBIENTAIS



PLANO DE COLETA



PASSO 3

Em seguida, pense em quais evidências você precisará para provar cada elemento de um crime ou fato relevante, um por um, usando um 'Plano de Coleta'.

Um 'Plano de Coleta' é composto de três listas.

Lista 1, Coluna 1 Provar	Lista 2, Coluna 2 Feito	Lista 3, Coluna 3 Fazer Coletar
Uma lista dos elementos ou fatos materiais que sua comunidade precisa provar O ideal é que as comunidades trabalhem com pessoas com formação jurídica para construir a lista de todos os itens desta coluna	Uma lista das evidências que sua comunidade já coletou ou – em outras palavras – o que já está FEITO	Uma lista das evidências que sua comunidade ainda precisa coletar ou, em outras palavras, sua LISTA DE TAREFAS



Para obter mais informações, revise a seção “Desenvolvendo um Plano de Coleta” do [Guia de Campo de Vídeo como Evidência](#).

MINIGUIA 3

COMPROVAÇÃO DE CRIMES E VIOLAÇÕES AOS DIREITOS HUMANOS POR IMPACTOS AMBIENTAIS



PLANO DE COLETA

Aqui está um trecho de um Plano de Coleta

Provar	Feito	Fazer Coletar
A empresa falhou em fornecer acesso razoável a ...	<ul style="list-style-type: none"> • Coordenadas de GPS do único poço da sua comunidade • Um mapa mostrando a localização do poço e os limites da comunidade • Fotografias que mostram o único poço da comunidade e arredores (ver página seguinte) 	<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Um vídeo mostrando as longas filas no poço enquanto os membros da comunidade aguardam sua vez de acessar a água <input type="checkbox"/> Um vídeo de um membro da comunidade bombeando água para mostrar o esforço físico e o tempo necessário para acessar a água <input type="checkbox"/> etc.
água potável, conforme exigido pela licença de mineração	<ul style="list-style-type: none"> • Resultados coletados de testes de água em laboratório. • Relatório escrito de um especialista em análises laboratoriais. • Uma foto da água do poço antes de ser filtrada e outra depois de filtrada registrando o tempo que levou para filtrar a água 	<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Um vídeo mostrando a cor da água saindo do poço da comunidade <input type="checkbox"/> Relatórios médicos mostrando que os membros da comunidade estão ficando doentes por causa da água <input type="checkbox"/> Entrevista <input type="checkbox"/> etc.

MINIGUIA 3

COMPROVAÇÃO DE CRIMES E VIOLAÇÕES AOS DIREITOS HUMANOS POR IMPACTOS AMBIENTAIS



PLANO DE COLETA

Eis um exemplo de um conjunto de fotos que mostram como seria filmar um poço de comunidade e seus arredores.

Plano aberto



Plano médio



Plano detalhe (close-up)



MINIGUIA 3

COMPROVAÇÃO DE CRIMES E VIOLAÇÕES AOS DIREITOS HUMANOS POR IMPACTOS AMBIENTAIS



PLANO DE COLETA

Escolha um elemento de um crime ou fato material que você está trabalhando para provar. Primeiro, liste todas as evidências que a sua comunidade já coletou. Em seguida, liste todas as evidências

que ainda precisam ser coletadas para comprovar esse elemento ou fato relevante. Então, faça este mesmo processo para cada elemento ou fato que você precise provar.

PROVAR	FEITO	FAZER COLETAR



Lembre-se, é improvável que você consiga coletar todas as informações necessárias em um único dia e local. Planeje-se com sua equipe para coletar as informações necessárias em vários dias e locais.

MINIGUIA 3

COMPROVAÇÃO DE CRIMES E VIOLAÇÕES AOS DIREITOS HUMANOS POR IMPACTOS AMBIENTAIS



Continue seu 'Plano de Coleta' aqui

PROVAR	FEITO	FAZER COLETAR



Baixe um 'Plano de Coleta' em branco que pode ser adaptado para atender às necessidades da sua comunidade.

MINIGUIA 3

COMPROVAÇÃO DE CRIMES E VIOLAÇÕES AOS DIREITOS HUMANOS POR IMPACTOS AMBIENTAIS



Continue seu 'Plano de Coleta' aqui

PROVAR	FEITO	FAZER COLETAR

MINIGUIA 4

SOBRE A EVIDÊNCIA

(A ÚLTIMA DAS LEIS)





CARACTERÍSTICAS DAS EVIDÊNCIAS: Introdução



IMPORTANTE

Para que as informações visuais capturadas por um documentador se tornem evidências visuais que possam ser apresentadas em um processo legal ou de incidência, elas devem ser **relevantes** e **confiáveis**.

RELEVANTE

Ajuda a provar
um elemento de
um crime

Não-prejudicial



A evidência é relevante se ajudar a provar ou a refutar um fato que está em questão em uma investigação ou julgamento. Não precisa comprovar o fato, mas deve pelo menos aumentar ou diminuir a probabilidade de que algum fato tenha ocorrido.

Mesmo que a evidência prove um elemento do crime, um juiz ainda pode excluí-la do processo se ela for prejudicial. A evidência é prejudicial se provocar viés emocional, enganar ou influenciar injustamente um juiz ou o júri.



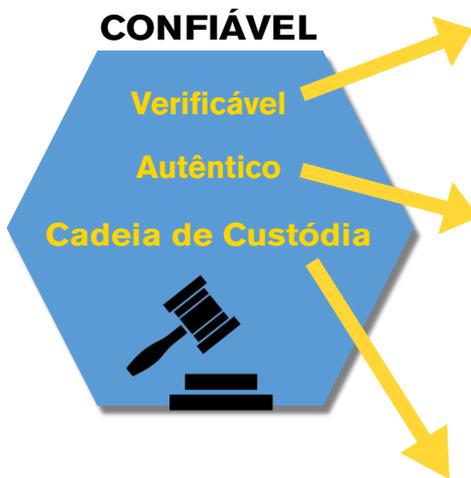
Para coletar informações RELEVANTES, você precisa saber um pouco mais sobre a lei e seus direitos. Para obter mais informações, consulte a seção, **"Tudo sobre evidências"** do Guia de Campo de Vídeo como Evidência.



CARACTERÍSTICAS DAS EVIDÊNCIAS: Introdução

IMPORTANTE

Para que qualquer pessoa confie em sua filmagem – a mídia, comissários de direitos humanos, tomadores de decisão e tribunais – sua filmagem deve ser confiável. Quando um advogado envia evidências em vídeo ao tribunal, deve ter certeza de que o vídeo mostra o que o advogado diz que mostra.



A verificação é o processo de confirmação de que o vídeo é o que afirma ser e foi gravado em uma hora, data e local específicos. Isso ajuda a mídia, defensores dos direitos humanos, investigadores, analistas e advogados a confiar no conteúdo do vídeo e a usá-lo para contar a história completa.

Autêntico significa que o arquivo de vídeo original está livre de qualquer tipo de manipulação, incluindo alterações de nome de arquivo, acréscimos, exclusões, edições ou corrupção do arquivo, e que foi devidamente salvo e repassado em seu formato original aos investigadores

Mesmo que a evidência prove um elemento do crime, um juiz ainda pode excluí-la do processo se ela for prejudicial. A evidência é prejudicial se provocar viés emocional, enganar ou influenciar injustamente um juiz ou o júri.



Para coletar informações CONFIÁVEIS, você precisa conhecer algumas técnicas para filmar e tirar fotos. Para obter mais informações, **veja a seção, "Filmando Cenas Seguras"** do Guia de Campo de Vídeo como Evidência.

MINIGUIA 4

SOBRE A EVIDÊNCIA



CARACTERÍSTICAS DA EVIDÊNCIA: Confiável

Primeiro, vamos dar uma olhada rápida em ideias de como tornar fotos e vídeos confiáveis. Aqui está um exemplo baseado em um cenário real, mas com detalhes alterados para garantir a segurança dos envolvidos.

Plano aberto



Plano detalhe (close-up)



Plano médio



Este exemplo da região da bauxita na República da Guiné mostra três técnicas que podem ser usadas para facilitar a verificação da documentação visual.

Primeiro, como documentadores, queremos gravar imagens gerais, médias e de detalhe.

Em segundo lugar, inclua um carimbo de data e hora.

Em terceiro lugar, preencha um 'Relatório da câmera' (trecho fictício mostrado na próxima página).

MINIGUIA 4

SOBRE A EVIDÊNCIA



CARACTERÍSTICAS DA EVIDÊNCIA: Confiável

Excerto

Relatório da câmera	
Incidente (descreva brevemente o conteúdo das imagens de vídeo ou fotografias) Emissões de uma estação de tratamento de bauxita operada pela CBG (Compagnie des Bauxites de Guinee)	
Data em que o vídeo foi gravado (especificar dia, mês e ano) 7 de setembro de 2015	Horário preciso de início e término do vídeo Entre 10h30 e 11h30 da manhã
Localização (adicione o máximo de detalhes possível, rua ou nome do local e coordenadas de GPS, se disponíveis) Kasmar, República da Guiné perto da confluência do rio Nunez e do Oceano Atlântico. Coordenadas GPS 10.6436045, -14.6141421	
Inclua apenas informações não confidenciais	
Nome e informações de contato da pessoa que está filmando Waldo Swiegers, wsw@gmail.com, +28 (48) 284 3029	
Nome e dados de contato do responsável pela documentação (caso seja diferente da pessoa que está filmando) Waldo Swiegers	
Nomes e informações de contato de outras pessoas que possam ter informações sobre o incidente W. Swiegers estava fotografando o local sozinho, mas os membros da comunidade em Kasmar têm muitas informações sobre a operação da usina. Para falar com a comunidade entre em contato com: Ousmane Aminata Bangoura, AOREMGUI, (+224) 622 07 69 23	
Outros detalhes relevantes sobre o conteúdo do vídeo (opcional) Os líderes locais expressaram preocupação com os impactos das emissões na qualidade do ar, na saúde da comunidade e na saúde dos recursos agrícolas dentro e ao redor de Kasmar.	

Em seguida, vejamos o que torna uma imagem relevante.



Para muitas outras boas práticas sobre como filmar e fotografar para que sua documentação possa ser facilmente verificada, consulte os Miniguias 5-8.

MINIGUIA 4

SOBRE A EVIDÊNCIA



CARACTERÍSTICAS DA EVIDÊNCIA: Relevante

A mineradora SMB (Société Minière de Boké) obteve permissão para minerar bauxita na República da Guiné. A AIA (Avaliação de Impacto Ambiental) exige que a SMB recupere seus locais de mineração quando suas operações estiverem concluídas.

Seu objetivo: provar que a SMB não recuperou seus locais de mineração.

Evidência visual: aqui estão alguns exemplos de recursos visuais relevantes e irrelevantes.



Fotos: Kelly Matheson | WITNESS

Relevante

Todas as fotos abaixo foram tiradas em um local de mineração perto de Boké, República da Guiné, onde a SMB concluiu a mineração. A empresa foi obrigada a recuperar esse local. As fotos mostram os esforços da SMB.

MINIGUIA 4

SOBRE A EVIDÊNCIA



Irrelevante

Esta foto abaixo é de um terreno perto da vila de Dapilon, na região de Boké, desmatado para a construção de um porto de mineração pertencente à SMB.



Foto: Human Rights Watch

A foto abaixo é de uma estrada de mineração pertencente à SMB que está bloqueando um córrego, desviando o curso d'água e diminuindo o nível de água em poços locais.



Foto: Human Rights Watch

Essas fotos são irrelevantes para provar a falha na restauração da SMB. Uma vez que a SMB limpou essas terras para facilitar o acesso ao local de mineração e não minerou diretamente nessas terras, a AIA não exige que essas áreas sejam restauradas. Essas fotos podem, no entanto, ajudar a provar outras violações.

MINIGUIA 4 SOBRE A EVIDÊNCIA



CARACTERÍSTICAS DA EVIDÊNCIA: Relevante

Aqui está outro exemplo. Imagine que você está trabalhando para documentar a extração ilegal de madeira e se depara com este lugar. Se for seguro, capture as informações visuais destacadas no gráfico abaixo. Seus recursos visuais podem se tornar documentação relevante para ajudar a provar que um crime ocorreu e ajudar a identificar quem cometeu esse crime.





NOTAS DE CAMPO

BARBUDA VS BILIONÁRIOS

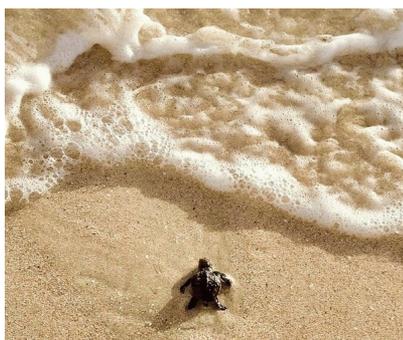
ESTE EXEMPLO DEMONSTRA COMO UM PLANO DE COLETA PODE SER UTILIZADO PARA ELENCAR OS ELEMENTOS E FATOS RELEVANTES DE UM CRIME OU VIOLAÇÃO AMBIENTAL. A SEGUIR, MOSTRA COMO LIGÁ-LOS À DOCUMENTAÇÃO VISUAL RELEVANTE QUE AINDA PRECISA SER COLETADA.



Foto: allabouttravelling.com



Os bilionários estão expulsando a população local de suas terras, destruindo a costa para empreendimentos imobiliários de alto padrão e dizimando os recursos naturais no processo. **Saiba mais aqui** sobre como apoiar a comunidade de Barbuda e sua luta para impedir essa destruição.



HISTÓRIA

Em 2017, o furacão Irma danificou mais de 90% das estruturas da ilha caribenha de Barbuda. O governo de Antígua e Barbuda aproveitou os danos como desculpa para ordenar a evacuação de toda a comunidade. Com a ilha vazia de testemunhas, o governo começou a limpar terrenos para construir um aeroporto não autorizado para vôos internacionais privados. O governo também adotou novas leis.

Em essência, essas novas leis permitiram

que vastas áreas de terra fossem vendidas a investidores estrangeiros bilionários. O governo também concedeu a esses bilionários o direito de construir empreendimentos imobiliários de alto padrão para os ricos e, na prática, bloquear os moradores das terras comunitárias. Isso é chamado de “capitalismo de desastre”, onde, como descreve Naomi Klein, “há pessoas com poder que estão lucrando com o caos”. Isso não é desenvolvimento. É exploração.



CARACTERÍSTICAS DA EVIDÊNCIA: Relevante

Embora a lista de ações ilegais do Governo de Antígua e Barbuda seja incrivelmente longa, vamos dar uma olhada no aeroporto. Como parte dessa apropriação de terras, o novo aeroporto internacional foi construído em terras florestais usadas para caça e agricultura pelos residentes da ilha. Para interromper a construção e operação do aeroporto, a comunidade quer construir um registro probatório que comprove a omissão do governo em consultá-la, além de uma série de outros problemas. Por exemplo, eles precisam mostrar como o aeroporto resultará na perda de terras comunitárias, poluição, destruição de habitat e mudanças nos padrões da vida selvagem. Aqui, vejamos apenas como provar o primeiro fato chave: o Governo de Antígua e Barbuda permitiu a construção do aeroporto.

Elemento ou Fato Relevante que deseja documentar	Imagens relevantes que possam ajudar a comprovar o elemento ou fato relevante, se for seguro capturá-lo
O Governo de Antígua e Barbuda permitiu a construção de um aeroporto internacional na ilha de Barbuda	<ul style="list-style-type: none">• Plantas dos planos para o aeroporto• Mapas mostrando a localização do aeroporto• Imagens de satélite mostrando a área antes do início da construção• Uma série de imagens de satélite mostrando como a construção progrediu ao longo do tempo• Uma série de imagens de drone mostrando como a construção progrediu ao longo do tempo (se possível)• Fotos ou vídeos mostrando cercas impedindo a entrada do público no local• Imagens de drones, fotos e/ou vídeos de novas estradas• Fotos e vídeos de quem está usando o aeroporto, incluindo números finais de aviões e helicópteros• Maquinário de construção em operação, mostrando os tipos de maquinário e os números de registro• Fotos ou vídeos mostrando quem está operando o maquinário de construção



CARACTERÍSTICAS DA EVIDÊNCIA: Relevante

Depois de ter sua lista, colete os recursos visuais. Aqui estão alguns exemplos:



Foto: Google Earth

Imagem gerada pela câmera de rua do Google (*Google Street View*) mostrando a pista do aeroporto em construção, março de 2018



Foto: Kelly Construction

Foto aérea da pista, data a definir



Foto: Instagram

Foto aérea da pista, provavelmente tirada em dezembro de 2021



Foto: Antigua Observer

Cratera na obra do aeroporto, data a definir



Foto: Antigua News Room

Máquinas de construção trabalhando no local do aeroporto, início de 2018

Pense como eles: próximos passos



Uma vez que a comunidade tenha coletado imagens relevantes para provar que o governo permitiu a construção, ela vai querer passar para o próximo elemento ou fato relevante. Em seguida, a comunidade desejará criar uma lista semelhante de evidências para provar porque o aeroporto "não foi autorizado" em primeiro lugar e provar todos os danos ambientais e aos direitos humanos resultantes da construção e operação do aeroporto.

MINIGUIA 4

SOBRE A EVIDÊNCIA



Agora, escolha um crime ambiental, violação ambiental ou violação de direitos humanos resultante que afete sua comunidade. Faça uma lista das imagens relevantes que ajudariam a provar esse crime ou violação, ou os elementos e fatos separados que você precisará provar.

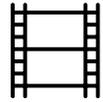
Escreva ou desenhe uma infração, crime ou fato relevante que gostaria de documentar.



Ou... desenhe os tipos de imagens que ajudariam a provar esse crime, violação, elementos ou fatos que você precisará provar.

MINIGUIA 5

COMO FILMAR CENAS DE CRIME E ZONAS DE VIOLAÇÃO



PASSO 4



linha do horizonte com sol ou lua

PASSO 5



360°

PASSO 6



plano aberto

PASSO 7

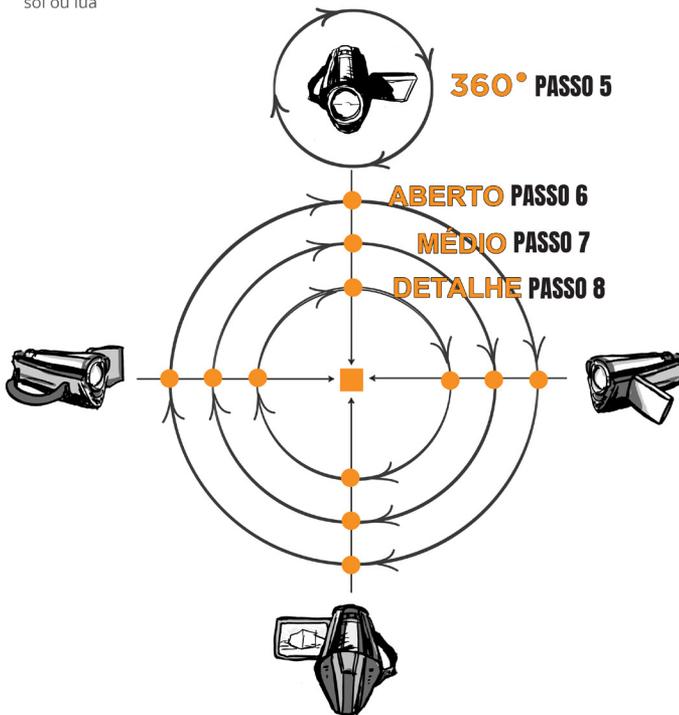


plano médio

PASSO 8



plano detalhe (close-up)



Para obter mais informações, [revise a seção 'Filmando Cenas Seguras'](#) do *Guia de Campo de Vídeo como Evidência*.

MINIGUIA 5

COMO FILMAR CENAS DE CRIME E ZONAS DE VIOLAÇÃO



FILMAGEM EM RESUMO: Checklist

Antes

-  Faça um plano de segurança
-  Carregue sua câmera
-  Defina a data e hora da câmera com precisão
-  Desenvolva um plano de coleta
-  Entenda seu direito de filmar

Durante

-  Verifique a segurança no local
-  Faça um plano de documentação no local
-  Adicione informações (veja a próxima página)
-  Filme um plano geral (o plano panorâmico da cena), filme a linha do horizonte e faça uma rotação em 360° filmando
-  Filme planos abertos, médios e detalhes (close-up) relevantes

Depois

-  Verifique novamente a segurança
-  Baixe as imagens de sua câmera ou telefone e descarregue-as em um local seguro
-  Complemente o material com mapas, desenhos, filmagens de drones ou imagens de satélite, conforme necessário
-  Preencha um Relatório de Câmera
-  Preserve suas imagens



A preservação é uma etapa fundamental para garantir que sua filmagem possa servir à justiça em longo prazo. Para obter informações mais detalhadas sobre esse processo, consulte o [Guia de Arquivamento de Vídeo para ativistas](#).

MINIGUIA 5

COMO FILMAR CENAS DE CRIME E ZONAS DE VIOLAÇÃO



FILMAGEM: Adicionando informações

Use o microfone da câmera ou um pedaço de papel para adicionar o máximo de informações que você puder incluir com segurança. Se você precisar deixar detalhes de fora, tudo bem. A segurança vem em primeiro lugar.

PASSO 1

Adicione 'Quando, Onde e Quem'

Comece registrando a data, hora e local exato, seu nome, suas informações de contato e os nomes e informações de contato de outras pessoas que possam ter informações sobre o incidente.

PASSO 2

Adicione 'Como' você vai filmar

Auxilie qualquer pessoa que assista ao seu vídeo a entender o que está vendo, descrevendo como você está filmando a cena – de norte a sul, no sentido horário etc.

PASSO 3

(Opcional) Adicione informações sobre 'O QUE' está sendo filmado.

Se apropriado para sua situação, adicione uma descrição concisa e factual do conteúdo de direitos humanos que será visto na filmagem.

PASSO 4

(Opcional) Finalização das filmagens

Termine informando a hora em que concluiu as filmagens.



Adapte conforme necessário para se adequar à sua situação. Forneça apenas informações factuais. Deixe de fora opiniões e emoções sem fundamento. Se você precisar filmar anonimamente, faça uma ficha com informações sobre a filmagem.

MINIGUIA 5

COMO FILMAR CENAS DE CRIME E ZONAS DE VIOLAÇÃO



FILMAGEM: Adicionando Informações

Se sua segurança estiver garantida, este é um exemplo adaptável de roteiro. Imprima-o e leve-o em seu kit de documentação.

Quando?



Onde?



Como



Quem?



Alguém mais?



Este vídeo foi filmado em _____ [dia] _____ [mês] _____ [ano] às _____ [hora] em _____ [local específico], _____ [cidade], _____ [estado/região], _____ [país]. As coordenadas GPS são _____ [se as tiver].

Eu vou filmar _____ [descreva como você vai filmar a cena antes ou durante a filmagem].

Meu nome é _____ [nome completo]. Eu atendo por _____ [qualquer pseudônimo].

É possível entrar em contato comigo via _____ [organização, se você tiver ou fizer parte de uma, e informações de contato completas, especialmente e-mail e número de telefone].

As outras pessoas que estão aqui comigo e que podem ter informações relevantes sobre o incidente são:

_____ [nome completo] _____ [informações de contato]

_____ [nome completo] _____ [informações de contato]

Terminei de filmar às _____ [hora]



Para obter mais informações, **revise a seção 'Adicionando informações essenciais'** do *Guia de Campo de Vídeo como Evidência*.

MINIGUIA 5

COMO FILMAR CENAS DE CRIME E ZONAS DE VIOLAÇÃO

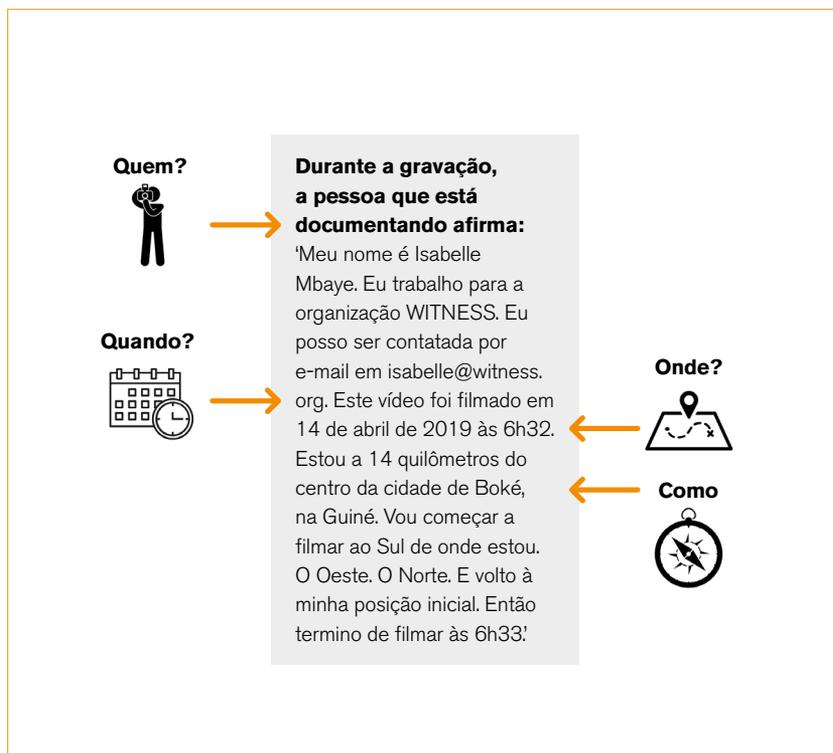


FILMAGEM: Adicionando Informações

Este é um exemplo simples filmado no local de mineração de bauxita na região de Boké, na República da Guiné.



© Credit



Assista a este vídeo de 90 segundos e ouça como a pessoa que filmou adicionou informações importantes. Considere como essa pessoa poderia ter adicionado mais informações para que pudéssemos saber sua localização exata.

MINIGUIA 5

COMO FILMAR CENAS DE CRIME E ZONAS DE VIOLAÇÃO



FILMAGEM: Adicionando Informações

Aqui está uma ficha para imprimir e usar. Adapte isso para atender às necessidades de suas organizações e abordar questões de segurança.

Documentação da missão:	Data / Hora:
Localização Específica (com coordenadas de GPS, se disponível):	
DENTRO DOS LIMITES DE SEGURANÇA E PROTEÇÃO	
Nome e informações de contato de quem filmou	
Nome e informações de contato de quem investigou o caso (se houver)	
Comentários incluindo nomes e informações de contato de outras pessoas que possam ter informações a respeito deste incidente	



Clique aqui para baixar uma ficha para preencher informações sobre a filmagem que você pode adaptar para atender às suas necessidades.

MINIGUIA 5

COMO FILMAR CENAS DE CRIME E ZONAS DE VIOLAÇÃO



10 Passos para Filmar uma Cena de Crime ou uma Zona de Violação

PASSO 1

Certifique-se de que o local é seguro para filmagem

PASSO 2

Faça um plano de filmagem

PASSO 3

Adicione informações preliminares (com sua voz ou por escrito)

PASSO 4

Filme de uma perspectiva ampla e a linha do horizonte

PASSO 5

Filme uma tomada circular de 360° de 15 segundos

PASSO 6

Filme 10 segundos no plano aberto de quatro pontos diferentes

PASSO 7

Filme 10 segundos no plano médio de quatro pontos diferentes

PASSO 8

Filme 10 segundos da evidência chave em *close-up*

PASSO 9

Conclua o Relatório de câmera

PASSO 10

Complemente o vídeo com mapas, fotos, desenhos etc.



Para obter mais informações, reveja a seção, **'Filmando Cenas Seguras'** do *Guia de Campo de Vídeo como Evidência*.

MINIGUIA 5

COMO FILMAR CENAS DE CRIME E ZONAS DE VIOLAÇÃO



FILMAGEM: 10 Passos para Filmar uma Cena de Crime ou uma Zona de Violação

Não se esqueça:

PASSO 1

Garantir que o local é seguro para filmagem

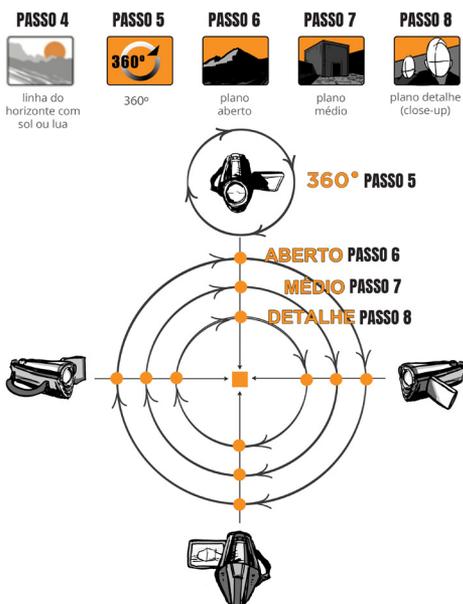
PASSO 2

Fazer um plano de filmagem

PASSO 3

Adicionar informações preliminares com sua voz ou por escrito

Aqui está um diagrama das etapas para ajudar:



Lembre-se de adaptar essa abordagem. Por exemplo, ao filmar um crime ou infração em andamento, é importante manter a câmera focada na atividade. Isso significa que você pode não conseguir filmar em 360°. Em vez disso, capture o máximo possível de informações visuais para registrar o local sem desviar a câmera da atividade.

MINIGUIA 5

COMO FILMAR CENAS DE CRIME E ZONAS DE VIOLAÇÃO



FILMAGEM: Exemplos de tipos de planos de filmagem

Abaixo: Imagens que documentam/mostram o trabalho infantil em uma mina de cobalto na República Democrática do Congo

Abaixo: Imagens que mostram a descoberta de comércio ilegal de marfim pelas autoridades alfandegárias do Vietnã

Horizonte & panorâmica



Panorâmica



Plano aberto



Plano aberto



Plano médio



Plano médio



Plano detalhe (close-up)



Plano detalhe (close-up)



MINIGUIA 5

COMO FILMAR CENAS DE CRIME E ZONAS DE VIOLAÇÃO



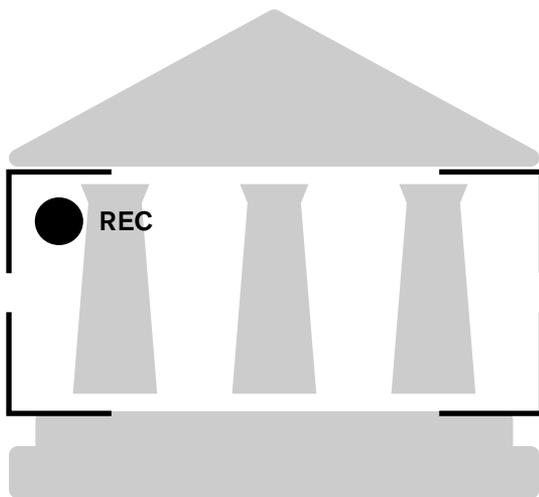
FILMAGEM: O Direito de Filmar

Ao avaliar se a cena é segura e ao elaborar um plano de filmagem (etapas 1 e 2), você pode se perguntar: 'posso ter problemas se eu filmar?' Ou 'eu posso mesmo filmar aqui?' Essas são ótimas perguntas, e em seu cerne trata-se de uma consideração sobre o seu direito de filmar.

O direito de filmar refere-se principalmente ao direito de pegar uma câmera ou telefone celular e filmar os militares e policiais sem medo de prisão, violência ou outra retaliação.

A WITNESS também acredita que o 'Direito de Filmar' deve se aplicar a qualquer coisa que aconteça em um espaço público, incluindo o direito de documentar procedimentos públicos de autoridades eleitas, algo que é amplamente proibido em todo o mundo.

O 'Direito de Filmar' é claramente protegido por normas internacionais de direitos humanos, como a Declaração Universal dos Direitos Humanos e o Pacto Internacional sobre Direitos Civis e Políticos, que protegem a liberdade de expressão, liberdade de reunião e o direito à informação. Em alguns países, como os Estados Unidos, o direito de filmar é legalmente reconhecido. Em outros, como a Arábia Saudita e muitos de seus vizinhos, é expressamente proibido filmar policiais e outros funcionários do governo. E ainda em outros lugares, como na maior parte da União Europeia, a lei não é clara.



MINIGUIA 5

COMO FILMAR CENAS DE CRIME E ZONAS DE VIOLAÇÃO



FILMAGEM: Entendendo o Direito de Filmar

Uma vez que o 'Direito de Filmar' difere de país para país, é impossível fornecer orientações detalhadas. No entanto, se você planeja documentar violações de direitos humanos ambientais, informe-se sobre o seu 'Direito de Filmar' no país em que está documentando. A página Direito de Filmar da WITNESS é um bom lugar para se aprofundar a este respeito (confira a caixa abaixo).

- O que é o direito de filmar
- Por que é essencial para os direitos humanos
- Quais leis e políticas apoiam o direito de gravar nos níveis doméstico e internacional
- Como os defensores dos direitos humanos podem exercer esse direito com segurança e eficácia

WITNESS
MEDIA
LAB

HOME ABOUT COVID19 PROJECTS RESOURCES IDEAS DONATE

Learn More about the 'Right to Record' here.



Saiba mais **aqui** sobre o direito de filmar no país que você está documentando.



O DIREITO DE FILMAR NA PRÁTICA



A LEI

Alguns países reconhecem legalmente o direito de filmar, outros o proíbem expressamente. Em países como o Brasil, a lei não é clara. Não existe uma lei específica que conceda aos brasileiros

o direito de filmar policiais e funcionários públicos.

Ativistas e pessoas que estudam os direitos humanos

afirmam que o direito de filmar é garantido pelos artigos 4º, 5º, 8º, 9º e 220º da Constituição brasileira. Compare-os com os Estados Unidos, onde a lei é estabelecida pela Primeira Emenda da Constituição, que protege o direito de filmar funcionários públicos no exercício de suas funções. No entanto, mesmo que a lei seja clara, na prática, filmar ainda pode ser arriscado.



NA PRÁTICA



As forças estatais no Brasil, especialmente a polícia, impedem o registro regular da atividade policial. Isso é feito por assédio e intimidação, prisões e confisco de câmeras e equipamentos pertencentes a documentadores pacíficos, ativistas de direitos humanos e jornalistas.

Lembre-se, mesmo que nosso direito de filmar seja legalmente garantido, isso pode não ser o suficiente para impedir que forças de segurança interfiram em nossas filmagens, confisquem nosso equipamento ou até mesmo nos prendam. Planeje adequadamente.



Assista a esse vídeo e aprenda sobre como o direito de filmar é garantido pelo mundo.

MINIGUIA 5

COMO FILMAR CENAS DE CRIME E ZONAS DE VIOLAÇÃO



MODELO DE RELATÓRIO DE CÂMERA

PÁGINA 1 – Adapte essa ficha para atender às suas necessidades

Camera log / Camera report	
Data de conclusão do relatório	
Missão ou Caso # (se aplicável)	
Data e hora do vídeo e das fotos coletadas	
Especificações visuais da localização coletadas (Inclua as coordenadas GPS, se possível)	
Cidade, País	
Nome da pessoa responsável pela câmera e informações de contato	
Modelo de câmera	
Resumo do conteúdo Forneça uma breve descrição dos eventos e ações mostrados na filmagem, incluindo antecedentes ou contexto, eventos precipitantes, pessoas presentes e qualquer outra informação importante.	
Idioma(s) falado(s) no vídeo	Tradução: <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Notas Por exemplo, inclua se um objeto foi movido, limitações de segurança, sua opinião sobre a credibilidade das testemunhas, lições aprendidas, próximos passos e quaisquer outras observações importantes e relevantes que você não pode capturar em vídeo.	
Informação Comprobatória Por exemplo, descreva quaisquer documentos coletados, testemunhos prestados, mapas desenhados, esboços feitos que ajudem a corroborar o que é mostrado nos vídeos ou nas fotos	
Suas impressões sobre a evidência Inclua, por exemplo, as primeiras impressões de como o conteúdo pode apoiar os pontos a serem comprovados que foram descritos em seu Plano de Coleta.	

MINIGUIA 5

COMO FILMAR CENAS DE CRIME E ZONAS DE VIOLAÇÃO



FILMAGEM: Teste seus conhecimentos

Quais são os 10 passos para filmar uma cena de crime ou zona de violação?
Escreva ou desenhe a resposta para cada passo.

PASSO 1

PASSO 6

PASSO 2

PASSO 7

PASSO 3

PASSO 8

PASSO 4

PASSO 9

PASSO 5

PASSO 10

MINIGUIA 6

DOCUMENTANDO LESÕES



AVISO DE CONTEÚDO

Este Miniguia inclui uma discussão e referências de lesões infligidas a pessoas defensoras de direitos humanos.



Pode ser difícil entender quando é apropriado coletar evidências visuais de lesões. Aqui estão algumas situações comuns de lesão para as quais podemos coletar evidências visuais:

Lesões de uma pessoa em um ambiente seguro e afastado do incidente que causou a lesão. Essa separação pode significar que já se passou algum tempo desde que ocorreu a lesão e/ou que existe uma distância geográfica do local do incidente.



TIRAR FOTOS (GERALMENTE)

Por exemplo, lesões resultantes de:

- Acidentes industriais de pequena escala ferindo uma ou algumas pessoas, tais como:
 - pequenas explosões e falha no equipamento de incêndio
 - acidentes envolvendo veículos da empresa
 - pequenos derramamentos tóxicos
 - quedas
 - eletrocussão
- Problemas de saúde imediatos causados por ar ou água poluídos
- Violência contra um indivíduo ou um pequeno grupo relacionado com as indústrias extrativistas

Lesões que afetam muitas pessoas durante ou imediatamente após um incidente, geralmente no local do incidente.



GRAVAR VÍDEOS (GERALMENTE)

Por exemplo, lesões resultantes de:

- Acidentes industriais de grande escala, tais como:
 - grandes explosões e incêndios industriais
 - deslizamentos de terra perto de áreas industriais
 - colapso de uma mina
 - ruptura de uma barragem
 - grandes derramamentos tóxicos
 - descarrilamentos de trem
 - colapso do edifício
 - vazamentos de gás
- Força excessiva usada contra pessoas defensoras dos direitos humanos durante protestos pacíficos

A seguir, vejamos alguns exemplos.



QUANDO FOTOGRAFAR LESÕES



NOTAS DE CAMPO

STANDING ROCK

Na primavera de 2016, um grupo de jovens indígenas da Reserva Standing Rock, nos Estados Unidos, iniciou um movimento que chamou a atenção do mundo. O movimento reuniu pessoas defensoras ambientais de todas as nações indígenas em Dakota do Norte, Estados Unidos, para interromper o Dakota Access Pipeline. Essas pessoas estabeleceram um acampamento de Proteção de Água como centro de ação direta e resistência espiritual ao oleoduto. À medida que, ao longo do verão e do outono,

o conflito entre as pessoas do acampamento e a polícia aumentava, centenas de ativistas foram feridos.

Um grupo de profissionais médicos voluntários montou uma tenda para fornecer atendimento de emergência aos ativistas. Tire fotos para documentar lesões individuais relevantes para o seu trabalho de direitos humanos somente depois que a pessoa for removida do perigo, estiver segura, estabilizada e for capaz de consentir em ter seus ferimentos fotografados.

Ilustração baseada em ferimentos em manifestantes causados por balas de borracha e saco de feijão.





QUANDO FILMAR LESÕES



NOTAS DE CAMPO **STANDING ROCK**

Em 20 de novembro de 2016, policiais lançaram canhões de água, gás lacrimogêneo, balas de borracha e outras armas "menos letais" contra pessoas desarmadas que protestavam contra o Dakota Access Pipeline em Standing Rock. A temperatura estava abaixo de zero. Médicos voluntários relataram que 26 pessoas foram hospitalizadas e mais de

300 ficaram feridas no confronto.

Se for possível filmar com segurança e eticamente, use o vídeo para documentar situações que provavelmente resultarão em lesões em massa durante e imediatamente após o incidente. Fotos de ferimentos individuais podem ser tiradas mais tarde quando a violência terminar e as pessoas feridas estiverem estabilizadas.



Saiba mais sobre os protestos do Dakota Access Pipeline.

Assista a um clipe de um minuto mostrando imagens de uma situação de lesão em massa.



MINIGUIA 6

DOCUMENTANDO LESÕES



Geralmente, apenas médicos especializados e capacitados devem tirar fotos de lesões físicas. Documentadores das comunidades podem fotografar se, e somente se, puderem responder 'sim' a TODAS as opções a seguir e tiverem a permissão expressa da pessoa lesada:

- Honrarei os 3 princípios-chave na próxima página
- Usarei cuidadosamente as técnicas básicas de fotografia resumidas neste Miniguia
- Vou seguir as 4 regras abaixo

Checklist: 4 Regras que DEVEM ser seguidas

✓		Em primeiro lugar e sempre, mova a vítima para um local seguro e garanta atendimento médico
✓		Nunca fotografe lesões localizadas em áreas íntimas do corpo
✓		Apenas colete fotografias de lesões após obter o consentimento informado e expresso da pessoa lesada e esclarecer quaisquer questões de segurança que ela tiver
✓		Não fotografe lesões infligidas a uma pessoa que não pode dar consentimento, incluindo crianças e pessoas com deficiência intelectual

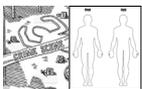


Para mais informações sobre o Consentimento Informado, consulte:

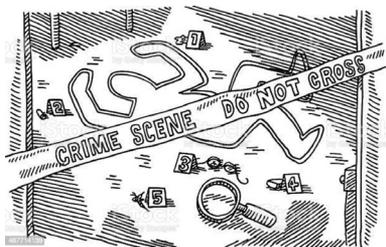
- Seção **'Testemunho: filmando entrevistas de campo preliminares'** do *Guia de Campo de Vídeo como Evidência*.
- **Este vídeo informativo de 3 minutos** de Médicos pelos Direitos Humanos (PHR)



Checklist: 3 Princípios-chave

✓		A menos que seja uma situação de lesão em massa, tire fotos em vez de gravar vídeos.
✓		Quando possível, não fotografe sozinho os ferimentos de uma pessoa. Em vez disso, documente com uma equipe de duas pessoas. Os documentadores devem ser do mesmo gênero da pessoa ferida.
✓		Antes e/ou depois de fotografar os ferimentos de uma pessoa, documente outras evidências e colete informações adicionais para ajudar a explicar o que causou os ferimentos e a extensão dos ferimentos.

Sobre outras evidências



Se possível, filme a cena do crime usando os 10 Passos resumidos no Miniguia 5 ou **'Filmando Cenas Seguras'** no *Guia de Campo de Vídeo como Evidência*.

Considere usar um formulário para coletar informações adicionais sobre os ferimentos da pessoa. Sua decisão dependerá de:

- se você pode manter essas informações seguras e confidenciais, e
- quais são as políticas da sua organização sobre a coleta de informações médicas sobre indivíduos

Um formulário em branco de 'Informações sobre Lesões' pode ser encontrado no final deste Miniguia.

MINIGUIA 6

DOCUMENTANDO LESÕES



Como fotografar lesões

Aqui está uma maneira de adaptar os 10 passos resumidos no Mini Guia 5 ao fotografar a lesão de alguém em um ambiente seguro.

PASSO 1		✓ Assegure o consentimento informado e aborde quaisquer questões de segurança. (Ver Miniguia 8).
PASSO 2		✓ Tire uma foto do rosto da pessoa sobrevivente para fins de identificação. Como alternativa, fotografe o documento de identificação.
PASSO 3		✓ Tire uma foto ampla de cada lado do corpo onde há uma lesão.
PASSO 4		✓ Tire fotos em plano médio de cada lado do corpo onde há uma lesão.
PASSO 5		✓ Tire fotos em plano detalhe (<i>close up</i>) de cada lesão, exatamente como você as vê e sem nenhuma informação adicional. A expressão legal para isso é 'in situ'.
PASSO 6		✓ Tire fotos em close up de cada lesão com a referência de uma escala.



Exemplos de conjuntos de fotografias

Aqui está um exemplo do conjunto de fotografias que você tiraria após obter o consentimento de uma pessoa sobrevivente com ferimentos na cabeça e no braço. Essas fotos são, evidentemente, de ferimentos falsos, pois foram tiradas durante um treinamento.



Identificação



**Corpo inteiro
(foto ampla)**



Médio



Close-up



**Close-up
com escala**





TESTE SEUS CONHECIMENTOS: Fotos de lesões

Uma mineradora localizada perto de sua comunidade começou a usar explosivos sem avisar. As pedras da explosão atingiram seu amigo. As pedras cortaram seu joelho esquerdo e o lado esquerdo de seu lábio. Desenhe a série de fotos que você tiraria para documentar os ferimentos dela.



Identificação



**Corpo inteiro
(foto ampla)**



Médio

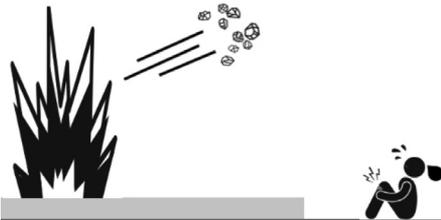


Close-up



**Close-up com
escala**

Ou





Aplicando a técnica a outras situações

As indústrias extrativistas não prejudicam apenas os membros da comunidade, mas também os recursos essenciais dos quais estas comunidades dependem para abrigo, meios de subsistência, comida, água, segurança e até mesmo a própria vida.

As mesmas etapas usadas para documentar lesões a membros da comunidade podem ser usadas para documentar danos a recursos essenciais. Aqui estão alguns exemplos.

- Se uma árvore foi cortada ilegalmente, podemos documentar o corte na árvore usando a mesma técnica que usaríamos para documentar um corte sofrido por uma pessoa.
- Se o gado do qual dependemos para nosso sustento sofre das mesmas irritações de pele que os membros da comunidade sofrem, podemos documentar as irritações no animal da mesma forma que faríamos com uma irritação de pele em uma pessoa.
- Se as colheitas das quais dependemos para a segurança alimentar falharem devido ao envenenamento da terra, do ar ou da água, poderíamos documentar a perda de colheitas individuais como faríamos com a perda de vidas.

Quando surgir a necessidade de documentar lesões e danos, pense criativamente sobre como aplicar os passos descritos nos Miniguias 5, 6 e 7 para coletar documentação visual de todos os danos e lesões causados pelas indústrias extrativistas.

A seguir, vejamos uma Nota de Campo que ilustra como as ações das indústrias extrativistas prejudicam as pessoas e são danosas aos recursos essenciais.





NOTA DE CAMPO

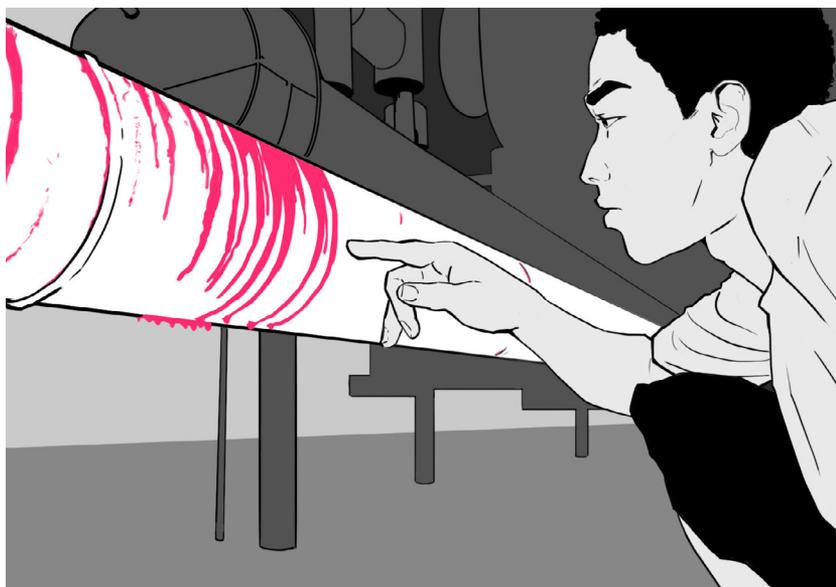
GUERRAS PELO PETRÓLEO NO SUDÃO

HISTÓRIA

Em todo o mundo, as indústrias extrativistas chegam e prejudicam, simultaneamente, as pessoas e os recursos essenciais de que as comunidades dependem para sua própria sobrevivência.

Em 1997, um grupo internacional de companhias petrolíferas – o Consórcio

Lundin – assinou um contrato com o governo do Sudão permitindo ao Consórcio explorar petróleo em uma área chamada 'Bloco 5A' na parte sul do país. Para as comunidades, a área sempre foi conhecida como um estado da União. O início da exploração de petróleo desencadeou uma guerra brutal pelo controle dos campos de petróleo da região.





NOTAS DE CAMPO (CONTINUAÇÃO)

GUERRAS PELO PETRÓLEO NO SUDÃO

LESÕES E DANOS

Durante esse conflito de seis anos, milhares de membros da comunidade morreram, um número incalculável sofreu ferimentos e enormes danos foram infligidos aos recursos da comunidade. O número total de violações nunca poderá ser computado, mas após uma pesquisa aprofundada, a Coalizão Europeia sobre Petróleo no Sudão (ECOS) compartilhou essas estimativas dos ferimentos e danos.

Lesões infligidas a membros da comunidade incluíram:

- A morte de mais de 12 mil pessoas por assassinatos ilegais, fome, exaustão ou doenças relacionadas aos conflitos
- Ferimentos sofridos por tortura, sequestro, estupro ou outros ataques violentos a comunidades por helicópteros, bombardeios e tropas terrestres fortemente armadas
- Lesões e doenças resultantes do deslocamento forçado, agravadas pela insegurança alimentar e falta de cuidados médicos

Os danos aos recursos da comunidade incluíram:

- Queima de mais de 6 mil abrigos conhecidos como 'tukhuls' no Sudão
- Queima de abrigos para animais conhecidos como 'luaks'
- Queima e destruição total de campos de milho, abóboras, feijão, sorgo, amendoim e muito mais
- Corte de mangueiras
- Destruição de estoques de alimentos, incluindo reservas de grãos
- Quebra de utensílios agrícolas e de pesca
- Assassinato intencional de gado por grupos armados e morte de gado durante despejos forçados





NOTAS DE CAMPO (CONTINUAÇÃO) GUERRAS PELO PETRÓLEO NO SUDÃO



'No dia em que fomos deslocados ... os soldados vieram em grande número, 15 mil... Eles prenderam os chefes. Eles atiraram em todos. Eles mataram muitos.'

~ Rebecca Nyandair Chatiam Deng, Unity State, Sudão

'Fomos ao local que [eles] nos mostraram. Caminhando, levamos três horas. Este lugar não é bom para nós. É chamado de Guk. Está cheio de água. É muito lamacento quando vem a chuva... Tem muito mosquito... Perdemos cinquenta vacas durante a mudança, algumas morreram e outras se perderam na viagem. Mesmo agora, às vezes, meu peito ainda dói de carregar todas essas coisas, algumas coisas na cabeça, nas costas e nas mãos.'

~ Mary Chabak, Unity State, Sudão

'A perda de gado privou as crianças de seu nutriente mais importante, o leite. Um dos resultados é uma alta taxa de desnutrição e uma diminuição da imunidade das crianças, o que as deixa mais vulneráveis a doenças.'

~ A Coalizão Europeia de Petróleo no Sudão



NOTAS DE CAMPO (CONTINUAÇÃO) GUERRAS PELO PETRÓLEO NO SUDÃO



© Sharon Hutchinson

Um tukhul queimado perto de Kuac, Fevereiro de 2003

Hoje, as comunidades da Unity State estão buscando uma compensação adequada para todas as pessoas cujos direitos humanos – incluindo os direitos à segurança pessoal, moradia, meios de subsistência, recursos naturais, desenvolvimento, cultura e vida – foram prejudicados na guerra pelo controle dos campos de petróleo no Sudão.

Pense na luta desta comunidade – e na sua – para garantir uma compensação e o direito de reparação. Qual é o papel da documentação visual? Considerar:

- os desafios éticos de coletar documentação visual
- os desafios de segurança da coleta de documentação visual
- se for seguro e ético documentar, como usar melhor as técnicas desta série de miniguias



Para obter mais informações **leia o relatório** 'Dívida não paga: o legado de Lundin, Petronas e OMV no Bloco 5ª, Sudão 1997 – 2003'.



Formulário de informação de lesão

FORMULÁRIO DE INFORMAÇÃO DE LESÃO

Data: _____ Pessoa que está documentando: _____

Referência do caso: _____

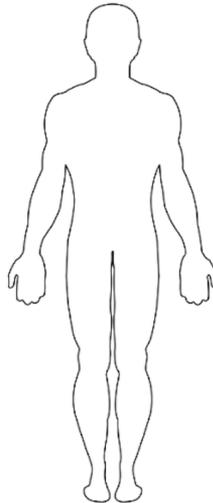
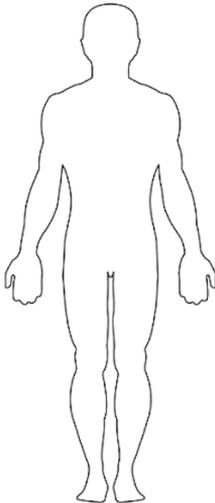
Pessoa sobrevivente: _____

Data de aniversário: _____ Idade: _____ Gênero: _____

Notas de
segurança:

Frente

Costas



Se necessário, imprima este formulário e coloque-o em seu kit de documentação. Também disponível [aqui para download \(em inglês\)](#).

MINIGUIA 6

DOCUMENTANDO LESÕES

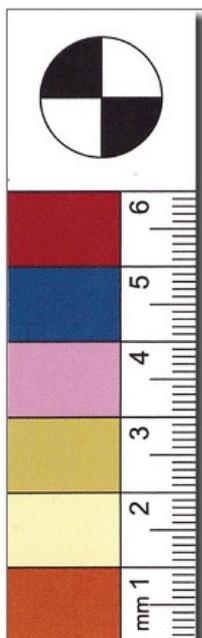
Réguas de evidência



Se você não tiver régua, não tem problema. Use um objeto comum, como caneta, celular, moeda etc.



Imprima esta página em papel A4. Recorte as réguas e inclua-as no seu kit de documentação. Verifique se um cm é um cm na sua versão impressa. Ajuste conforme necessário. Também [disponível aqui para download](#).



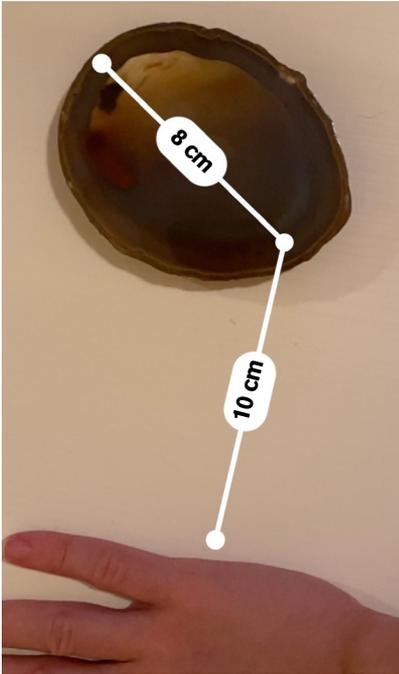


Réguas de evidência

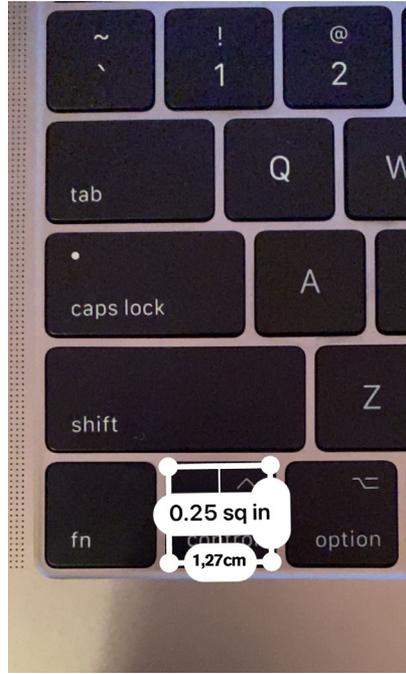
Graças aos avanços da tecnologia, seu telefone agora pode ajudar a mostrar escala. Os telefones Android e Apple têm aplicativos de "régua de evidências digitais" que podem ajudá-lo com fotos em close-up. Abaixo está um exemplo do aplicativo de medição do iPhone.

Esses aplicativos permitem:

- medir a largura, comprimento ou altura de um objeto
- medir a área de um objeto
- calcular a distância entre os objetos



Medição do comprimento de um objeto e sua distância de um ponto de referência personalizado adicional (mão).



Recurso de detecção automática usado para capturar rapidamente as dimensões de um objeto (botão do teclado).

MINIGUIA 7

COMO FILMAR GRANDES ZONAS DE VIOLAÇÃO



Para obter mais informações, revise '**Filmando Cenas Seguras**' no *Guia de Campo de Vídeo como Evidência* e nos Miniguias 5 e 6 desta série.

MINIGUIA 7

COMO FILMAR GRANDES ZONAS DE VIOLAÇÃO



Se a cena do crime cobrir uma grande área, basta adaptar a Abordagem em Espiral (miniguia 5).



Imagens de satélite serão nossas tomadas amplas



A filmagem de drone (ou aeronave) fornece as tomadas médias ideais (se disponíveis)



Nossas fotos e vídeos serão os close-ups

Aqui está um exemplo de uma mina de bauxita na República da Guiné.



Imagens de satélite, filmagens de drones, juntamente com fotos e vídeos do solo nos fornecem diferentes níveis de informação. Juntos, elas ajudam a contar a história maior.

Por exemplo, se você tivesse apenas a foto de uma placa de carro, o que você saberia? Não muito, na verdade. Se você tivesse apenas as imagens de satélite, o que saberia? Mais uma vez, não muito. Uma evidência visual sozinha nunca contará a história completa, mas, juntas, nos ajudam a entender melhor o que está acontecendo.

MINIGUIA 7

COMO FILMAR GRANDES ZONAS DE VIOLAÇÃO



Checklist de 10 etapas para filmagem

PASSO 1

Certifique-se de que a cena é segura para coletar vídeos e fotografias

PASSO 2

Faça um plano de filmagem e fotografia

PASSO 3

Adicione informações preliminares (data, hora, local, pessoa responsável pela filmagem, informações de contato, quem mais está presente etc. Para mais informação, consulte o Miniguia

PASSO 4

Registre uma tomada de 360° com duração de 15 segundos do centro da zona de violação. Inclua a linha do horizonte e pontos de referência, se possível

PASSO 5

Faça tomadas amplas relevantes da área, com vídeos ou fotografias

PASSO 6

Faça fotos em plano médio de conteúdo relevante

PASSO 7

Faça fotos em close-up do conteúdo principal exatamente como você o vê (a expressão legal para isso é 'in-situ')

PASSO 8

Tire fotos de close-ups importantes registrando tamanho e escala

De volta do campo:

PASSO 9

Preencha um Relatório de Câmera

PASSO 10

Reúna informações complementares (mapas, desenhos, imagens de satélite, imagens de drones, nomes de pessoas no local que possam ter informações relevantes etc.)

MINIGUIA 7

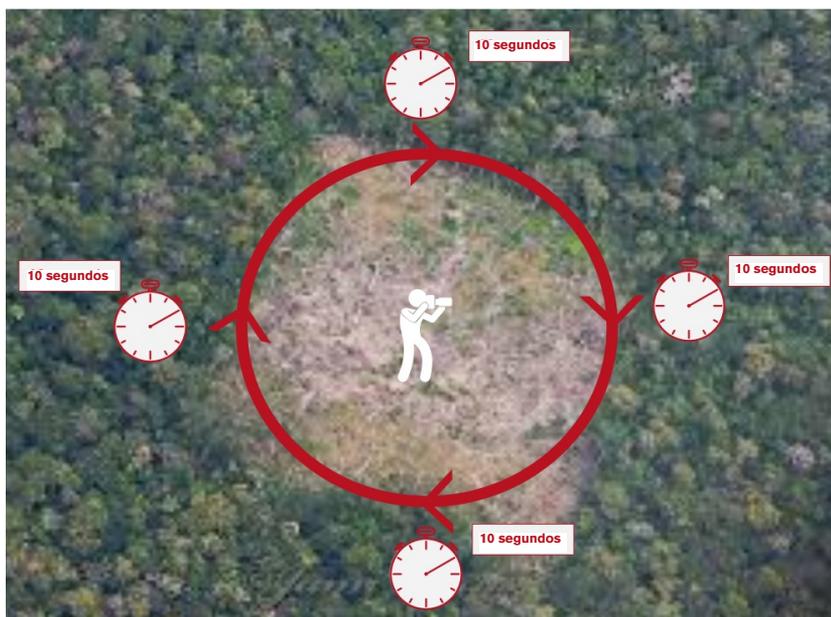
COMO FILMAR GRANDES ZONAS DE VIOLAÇÃO



ILUSTRANDO O PASSO 4

PASSO 4

Registre uma tomada de 360° com duração de 15 segundos do centro da zona de violação. Inclua o horizonte e pontos de referência, se possível.



Assista a este vídeo de 90 segundos para ver como um documentarista filmou uma tomada de 360° do meio de uma zona de violação na Guiné.

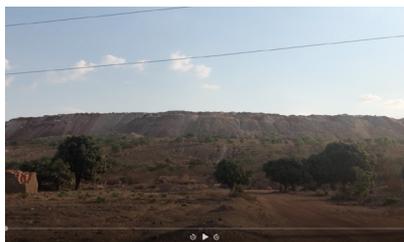


VÍDEO EM CAMPO PASSO 4

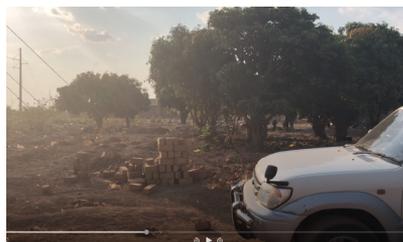
Assistir: [vídeo 360° de 1 minuto.](#)

Pergunte: que informações são necessárias para que qualquer pessoa que veja esta série de fotos possa entender melhor o que está sendo mostrado e por que o conteúdo é importante para os direitos humanos? Nota: Como se trata de uma série de fotografias estáticas, o áudio não pode ser adicionado, mas pode ser adicionada uma foto de um pedaço de papel com informações importantes.

Por que este vídeo é importante: este vídeo foi feito em uma comunidade perto da Ruashi Mine — uma mina de cobre e cobalto a céu aberto — na República Democrática do Congo. A colina vista na direção sul não é natural. São rejeitos da mina. As outras imagens mostram como a pilha de lixo tóxico está próxima da comunidade.



Vista para o sul



Vista para o oeste



Vista para o norte



Vista para o leste



VÍDEO EM CAMPO

PASSO 4

Assistir: vídeo de 360° de 1 minuto que mostra uma série de fotos tiradas com uma câmera de 360°.

Perguntar: quais informações são necessárias para que quem veja esta série de fotos possa entender melhor o que está sendo mostrado e por que seu conteúdo é importante para os direitos humanos?

Observação: como esta é uma série de fotografias, o áudio não pode ser adicionado, mas é possível fazer uma foto de um pedaço de papel com informações importantes.

Por que este vídeo é importante? Este vídeo foi feito em uma comunidade perto da Ruashi Mine – uma mina de cobre e cobalto a céu aberto – na República Democrática do Congo. A colina vista na vista para o sul não é natural. São rejeitos da mina. As outras imagens mostram como a pilha de lixo tóxico está perto da comunidade.



Primeira visualização



Segunda visualização



Terceira visualização



Quarta visualização

MINIGUIA 7

COMO FILMAR GRANDES ZONAS DE VIOLAÇÃO



Exemplos de Imagens

Estas fotos de vários lugares ao redor do mundo mostram exemplos de detalhes que podem ser capturados *in loco* em áreas desmatadas: espécies queimadas, tamanho da madeira queimada, proximidade do fogo das comunidades, como as árvores foram cortadas, tamanho das árvores cortadas e muito mais. Capture os principais detalhes.

PASSO 5

Plano aberto



PASSO 6

Plano médio



PASSO 7

Plano detalhe
(close-up) – *'in situ'*



PASSO 8

Plano detalhe (close-up) – com escala





IMAGENS DO CAMPO YOSEMITE QUEIMADA

Em 2013, um caçador foi acusado de iniciar uma queimada de mais de 500km² perto do Parque Nacional de Yosemite, na Califórnia, Estados Unidos, quando sua fogueira ilegal ficou fora de controle. Na época, o 'Rim Fire' foi o terceiro maior incêndio registrado na história da Califórnia. Milhares de pessoas tiveram que deixar suas casas, 112 prédios foram destruídos e o custo do combate ao incêndio foi de mais de \$ 127 milhões de dólares

americanos. O caçador foi acusado de quatro crimes, mas as acusações foram retiradas quando duas testemunhas importantes morreram inesperadamente. Aqui estão exemplos de recursos visuais que evidenciam os danos causados. Embora este caso nunca tenha ido à tribunal, as imagens ajudam a contar a história da perda causada por uma única fogueira ilegal e encorajam outras pessoas a aderir às proibições de incêndio.

Satélite - Plano aberto



Mapa - Plano aberto



Avião - Plano aberto/médio



Em terra - Visão panorâmica e plano aberto



Em terra - Plano aberto/
médio



Em terra - Plano médio/
detalhe (close-up)



Assista ao vídeo feito do avião em 22 de agosto de 2013.

MINIGUIA 7

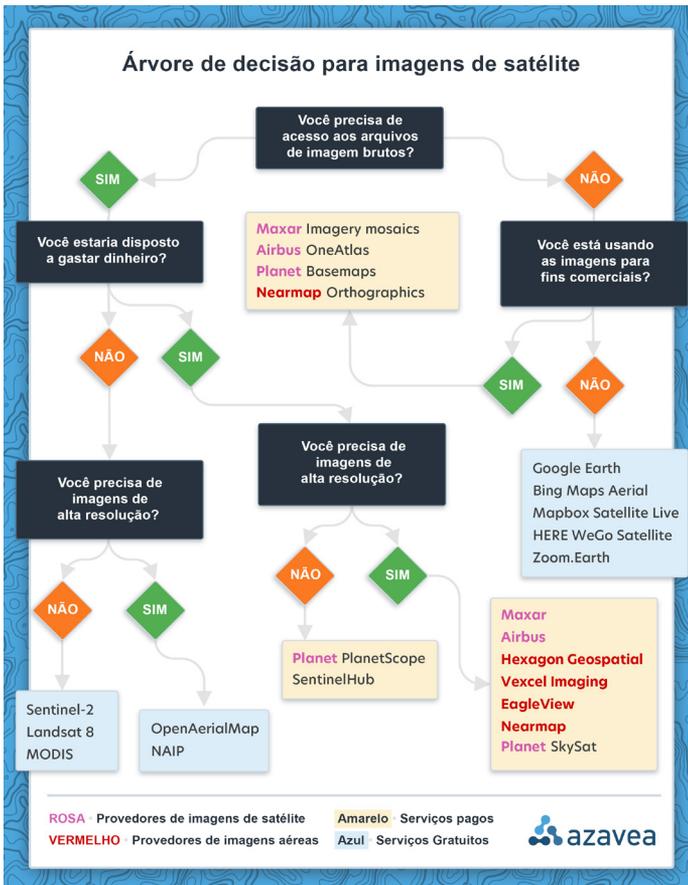
COMO FILMAR GRANDES ZONAS DE VIOLAÇÃO



Recurso Principal

A Azavea produziu um excelente guia sobre como encontrar as últimas imagens de satélite em 2021. O guia completo pode ser baixado [aqui](#) (em inglês).

Mais e mais imagens de satélite de alta resolução estão se tornando rapidamente disponíveis. Procure atualizações. O guia inclui a árvore de decisão abaixo, que adaptamos para o português:



MINIGUIA 7

COMO FILMAR GRANDES ZONAS DE VIOLAÇÃO



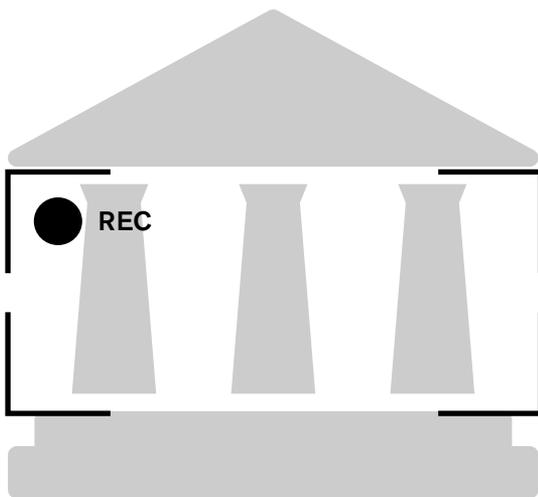
FILMAGEM: O Direito de Filmar

Durante a Etapa 1: Certifique-se de que a Cena é Segura e Etapa 2: Faça um Plano, você deve considerar se tem o 'Direito de Filmar'?

O 'Direito de Filmar' refere-se principalmente ao direito de pegar uma câmera ou telefone celular e filmar os militares e policiais sem medo de prisão, violência ou outra retaliação. A WITNESS também acredita que o 'Direito de Filmar' deve se aplicar a qualquer coisa que aconteça em um espaço público, incluindo o direito de documentar procedimentos públicos de autoridades eleitas, algo que é amplamente proibido em todo o mundo.

O 'Direito de Filmar' é claramente protegido por normas internacionais de direitos humanos, como a Declaração Universal dos Direitos Humanos e o Pacto Internacional sobre Direitos Civis e Políticos que protegem a liberdade de expressão, liberdade de reunião e o direito à informação. Em alguns países, como os Estados Unidos, o 'Direito de Filmar'

é legalmente reconhecido. Em outros, como na maior parte da região do Golfo Pérsico, é expressamente proibido registrar policiais e outros funcionários do governo. Em outros lugares, como na maior parte da União Europeia, a lei não é clara.



MINIGUIA 7

COMO FILMAR GRANDES ZONAS DE VIOLAÇÃO



FILMAGEM: O Direito de Filmar

Como o 'Direito de Filmar' difere de país para país, é impossível fornecer orientação detalhada aqui, exceto para dizer que, se você planeja documentar violações de direitos humanos ambientais, aprenda sobre o 'Direito de Filmar' no país em que você está documentando. O site lab.witness.org/projects/right-to-record é um bom lugar para se aprofundar sobre:

- O que é o Direito de Filmar
- Por que ele é essencial aos direitos humanos
- Quais leis e políticas apoiam o Direito de Filmar nos níveis locais e internacionais
- Como as pessoas defensoras dos direitos humanos podem exercer esse direito de forma segura e eficaz

The screenshot shows the top of the Witness Media Lab website. The logo 'WITNESS MEDIA LAB' is in the top left. A navigation menu with links for HOME, ABOUT, COVID19, PROJECTS, RESOURCES, IDEAS, and DONATE is in the top right. Below the navigation is a black banner with the text 'Learn More about the 'Right to Record' here.' Below the banner is a world map where countries are colored either orange or blue. Orange countries include the United States, Canada, Mexico, Brazil, Argentina, Chile, Peru, Colombia, Venezuela, Ecuador, and parts of Africa and Asia. Blue countries include the United Kingdom, France, Germany, Italy, Spain, Portugal, Greece, Turkey, India, China, Japan, South Korea, North Korea, Russia, and many other countries across Africa, Asia, and Australia.



NOTAS DE CAMPO

OS CENTROS DE DETENÇÃO DA AUSTRÁLIA

Os centros de detenção são um excelente exemplo de práticas governamentais secretas e locais notoriamente difíceis de filmar. Em 2008, surgiram preocupações sobre as condições de vida de milhares de migrantes e requerentes de asilo detidos na remota Ilha Christmas, a mais de 3.800 km da Austrália continental. Naquele ano, foi publicado um relatório do *People's Inquiry Into Detention*, expondo graves injustiças nos centros de detenção privados do país. Após mais relatos de protestos alarmantes e filmagens de incêndios nas instalações de segurança máxima da Ilha Christmas, a equipe de notícias do Canal 9 da Austrália

começou a investigar e ajudar a mostrar ao mundo o que estava acontecendo. A equipe chegou ao centro de detenção com permissão para gravar, documentação comprobatória da referida permissão e autorizações para visitas oficiais em mãos. Mas ao chegar na porta de entrada do centro de detenção, teve o acesso aos detentos negado sem cerimônia. A repreensão opaca do governo aos pedidos válidos de filmagem do Canal 9 serviu apenas para consolidar ainda mais a determinação da equipe de divulgar a história. Devido à falta de acesso às câmeras oficiais, a equipe decidiu usar um drone para filmar o local secreto.



MINIGUIA 7

COMO FILMAR GRANDES ZONAS DE VIOLAÇÃO



NOTAS DE CAMPO (CONTINUAÇÃO) CENTROS DE DETENÇÃO DA AUSTRÁLIA

“ **Claramente eles não vão nos deixar chegar perto deste lugar, então vamos dar um jeito de tentar dar uma olhada. Tentamos a porta da frente, sem sucesso. Portanto, esta foi a única maneira de mostrar como e onde os requerentes de asilo são detidos: uma visão panorâmica de um drone de câmera não tripulado. Não é convencional, mas acho que é a única chance que temos de realmente poder ver por dentro.** ”

Liam Bartlett, Channel 9 News, Australia

Entrevistas com denunciante do centro, pesquisas de defensores e advogados, imagens de celulares de dentro da instalação e imagens de drones ajudaram a provar que a instalação estava abrigando mais de quatro vezes a quantidade de migrantes que eles tinham capacidade, que protestos e tumultos aconteciam com frequência, que menores estavam sendo espancados, e que muitos edifícios haviam sido danificados pelo fogo.

A reportagem do Canal 9 estimulou a atenção internacional sobre o uso de drones pelos direitos humanos e a filmagem de instalações que o governo prefere manter em segredo. Embora o direito de filmar na Austrália estivesse claramente estabelecido, o uso de um drone pela equipe complicou as coisas. A lei na Austrália – e em todo o mundo – ainda não havia se desenvolvido totalmente com relação ao uso de drones e filmagem por drones. As duras respostas do governo (e do público

australiano) às imagens inovadoras do drone do Canal 9 destacam alguns dos riscos de filmar quando a lei não é clara.

Devido ao aumento da atenção do público e à incerteza da lei sobre filmagens de drones em locais do governo, a Polícia Federal Australiana iniciou uma investigação oficial sobre a equipe de notícias do 60 Minutes.

Embora tenham sido declarados inocentes de violar as leis Australianas sobre o direito de filmar, o governo aumentou a vigilância sobre a filmagem investigativa do 60 Minutes.

AFP probes TV station's surveillance drone over Christmas Island

PerthNow
May 12, 2018 6:03PM

TOPICS [WIA News](#) [News](#)

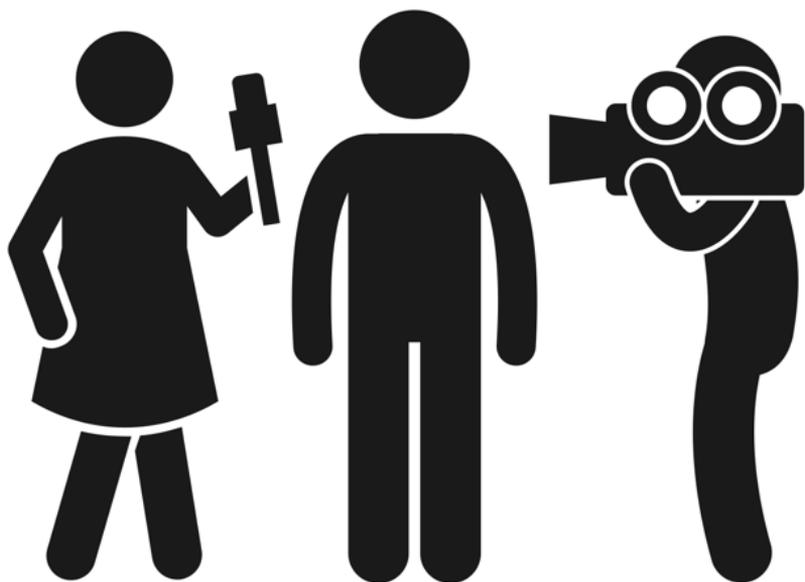
THE Australian Federal Police are investigating whether or not the Nine Network committed an offence by flying a drone over an immigration detention centre on Christmas Island.



Leia o relatório [Inquirido do Povo](#) para saber mais.

MINIGUIA 8

FILMANDO ENTREVISTAS PRELIMINARES



Para obter mais informações, consulte: "[Depoimento: filmando entrevistas preliminares](#)" no *Guia de Campo de Vídeo Como Evidência*.



CHECKLIST: GRAVAR OU NÃO?

A decisão de gravar uma entrevista em vídeo não é fácil e você precisará tomá-la com base nas informações que tem no momento. Idealmente, você deve ser capaz de responder "sim" a cada uma das perguntas abaixo antes de optar pela gravação.

SIM	NÃO	
		Há alguma justificativa para registrar esse depoimento para além dos motivos probatórios?
		É logisticamente mais fácil filmar o depoimento em vez de escrevê-lo?
		É seguro registrar a identidade dessa pessoa (nome, rosto e voz)?
		É provável que a pessoa possa fornecer informações relevantes?
		É provável que esta seja a única oportunidade para alguém falar com esta pessoa?
		Essa pessoa lhe parece uma testemunha crível e confiável?
		É provável que uma entrevista diante da câmera empodere (em vez de revitimizar) a pessoa que está prestando o depoimento?
		A probabilidade de um depoimento contraditório ser dado posteriormente é baixa?
		É possível garantir o consentimento informado?



TIPOS DE ENTREVISTAS

As entrevistas podem ser úteis para esforços de defesa, como campanhas e mobilizações, ou para processos. Mas os vídeos probatórios precisam ser filmados com cautela, pois podem ser complicados. Aqui está a diferença:

Entrevistas de Advocacy	Entrevistas preliminares	Entrevistas investigativas abrangentes
<ul style="list-style-type: none">• coletadas por membros da comunidade, jornalistas, ativistas, cineastas ou ONGs.• conduzida em uma variedade de ambientes, mas sempre em segurança• podem ser filmadas logo após um incidente de direitos humanos ou algum tempo depois• tende a ser mais longa, pois o entrevistado está compartilhando sua história• usada para persuadir os tomadores de decisão a agir antes do início da ação legal	<ul style="list-style-type: none">• coletadas por um documentador da linha de frente• conduzidas em campo, durante ou logo após um incidente• capturada de forma espontânea• mais curta• destinada a coletar informações básicas• para ajudar a identificar se há testemunhas adicionais ou evidências físicas das quais a testemunha esteja ciente• para persuadir os investigadores a realizarem entrevistas mais abrangentes	<ul style="list-style-type: none">• coletada por um defensor, investigador ou advogado• realizada em um ambiente seguro e confortável• realizada depois do incidente e em outro lugar• capturada de forma planejada• mais longa• destina-se a coletar informações completas sobre tudo que a pessoa consegue se lembrar• procura entender se há testemunhas adicionais ou evidências físicas de que a testemunha esteja ciente



ANTES DE FILMAR: PREPARAÇÃO PARA A ENTREVISTA E CONSENTIMENTO INFORMADO

PREPARAÇÃO

- Prepare seu equipamento
- Identifique e minimize os riscos à segurança
- Saiba o que você precisa coletar e porquê
- Prepare os materiais de apoio com antecedência
- Selecione as testemunhas
- Escolha um local seguro, privado e informativo para a entrevista
- Selecione quem vai entrevistar
- Deixe a pessoa entrevistada confortável

CONSENTIMENTO INFORMADO: Comece com uma conversa fora das câmeras para garantir que a pessoa entrevistada entenda:

	Comece com uma conversa fora das câmeras para garantir que a pessoa entrevistada entenda
	Que ela pode ser solicitada a explicar suas respostas
	As prováveis implicações da entrevista para a sua segurança, a de sua família e da comunidade
	Quem poderá, potencialmente, assistir ao vídeo. Como o vídeo será usado e compartilhado
	Que ela poderá ser chamada para uma entrevista mais detalhada ou, em alguns casos, para testemunhar em um tribunal
	Que a participação é voluntária
	Que nenhum incentivo (como, por exemplo, compensação monetária) será fornecido em troca de seu testemunho
	Que ela pode cancelar sua permissão durante a entrevista, e o vídeo pode ser deletado na hora; mas, caso a permissão seja rescindida após a entrevista, fatores logísticos e legais podem impossibilitar a exclusão do depoimento



ANTES DE FILMAR: PREPARAÇÃO PARA A ENTREVISTA E CONSENTIMENTO INFORMADO

ENTREVISTA

- Consentimento informado na filmagem
- Considerar enquadramento, iluminação e som
- Adicionar o objetivo na narração filmada
- Fazer as perguntas da entrevista
- Continuar gravando
- Entrevistar uma pessoa de cada vez
- Ouvir com atenção e adaptar seu plano conforme necessário
- Informações adicionais do filme
- Fechar a entrevista

ADICIONANDO INFORMAÇÕES – Um Script para Adaptar



Entrevista com _____ (NOME COMPLETO. E se a situação de segurança permitir, adicionar DATA, HORÁRIO e LOCAL). Conversarei com ela sobre _____ (DESCRIÇÃO DOS FATOS QUE VOCÊ VAI DISCUTIR COM A PESSOA ENTREVISTADA).

Estou falando com _____ (NOME), porque ele/ela _____ (DESCRIÇÃO DO PAPEL DA PESSOA ENTREVISTADA).



ADICIONANDO INFORMAÇÕES - Um Exemplo

Esta entrevista é com Jémima Banza em 1º de outubro de 2021, às 10h da manhã, no centro comunitário em Kolwezi, República Democrática do Congo. Conversarei com Jémima sobre os problemas de saúde que ela está enfrentando. Jémima mora em Kolwezi, a dois quilômetros do perímetro da mina Kamoto Cooper. Numerosos testes mostram que a terra e a água em Kolwezi foram significativamente contaminadas por atividades de mineração. Estou conversando com Jémima, porque ela acredita que a contaminação é a responsável por seus problemas de saúde.



DURANTE A FILMAGEM: GARANTINDO A GRAVAÇÃO DO CONSENTIMENTO INFORMADO

GRAVAÇÃO DO CONSENTIMENTO INFORMADO - Agora, ligue a câmera, e antes de iniciar as perguntas sobre o ocorrido, pergunte o seguinte:

	Se for seguro, indique o seu nome, a data e o local em que a entrevista será realizada.
	Por favor, explique com suas próprias palavras porque a entrevista está sendo filmada.
	Você pode me dizer quem pode ver o vídeo e como ele será compartilhado?
	Podemos mostrar seu rosto e usar seu nome e voz verdadeiros neste vídeo?
	Existem outras restrições ao uso e compartilhamento desta entrevista das quais precisamos estar cientes?
	Você está ciente de que sua participação é voluntária e que você pode se recusar a responder qualquer pergunta e a encerrar o processo de filmagem a qualquer momento para fazer perguntas, fazer uma pausa ou parar completamente a entrevista?
	Você foi informado/a de que nenhum incentivo será fornecido pelo seu depoimento e que não podemos ajudar com nenhum serviço de acompanhamento?
	Você foi informado/a de que talvez seja chamado/a a se disponibilizar para uma entrevista mais detalhada?
	Se for o caso: você está ciente de que existe a possibilidade de testemunhar perante um tribunal? (Como documentarista na linha de frente, é impossível que você afirme com certeza se uma pessoa será chamada para testemunhar no tribunal. No entanto, se você acha que pode ser o caso, avise a pessoa).
	Você concorda que sua entrevista seja usada da maneira que discutimos?



COMPOSIÇÃO



Use a “Regra dos terços”



Verifique o espaço entre a cabeça da pessoa e o topo do enquadramento e o espaço de enquadramento para onde ela direciona o olhar

Muito espaço no topo

Pouco espaço para onde a pessoa direciona o olhar



Você não deve estar nem perto nem longe demais da pessoa entrevistada



Muito perto



Muito longe



A altura da câmera deve estar ao nível dos olhos



CHECKLIST: PERGUNTAS-CHAVE PARA ENTREVISTAS PRELIMINARES DE CAMPO

Esta é uma lista de verificação das principais perguntas a serem feitas durante uma entrevista preliminar de campo:

	Quais são as preocupações de segurança que você tem? Há alguma ação que você gostaria que tomássemos enquanto filmamos você, ou depois da filmagem, para minimizar seus riscos e/ou os riscos para sua comunidade?
	Qual o seu nome? Por favor, soletre.
	Você poderia me dizer a data, hora e local da entrevista?
	Por favor, indique a data, hora e local do evento sobre o qual falaremos.
	Você pode descrever o que aconteceu? Como você sabe?
	Como você acha que aconteceu? Por que você acha isso?
	Você pode me dizer com quem isso aconteceu? Como você sabe disso?
	Se você tem uma opinião sobre por que isso aconteceu, poderia compartilhar conosco? Em que se baseia a sua opinião?
	Se for seguro fazê-lo, você poderia compartilhar os nomes e informações de contato de qualquer outra pessoa no local do evento ou que tenha informações sobre o evento?
	Há alguma testemunha com quem você acredita que devemos conversar ou qualquer evidência física que devemos filmar (como danos à propriedade, ferimentos, áreas de impacto, buracos de bala ou degradação ambiental)?
	Nós, ou alguma outra pessoa, podemos entrar em contato com você para acompanhamento ou para a realização de uma entrevista mais completa? Se sim, como podemos contatá-lo? Qual é o seu endereço, número de telefone, e-mail e qualquer outra informação de contato importante?

MINIGUIA 8

FILMANDO ENTREVISTAS PRELIMINARES



DEPOIS DA FILMAGEM:

Preparação

- Revise as condições/acordos de segurança e proteção
- Desenvolva as próximas etapas
- Forneça suporte de acompanhamento, se possível
- Resuma a entrevista
- Arquive a entrevista
- Mantenha a entrevista segura

PERTO DO FINAL DA ENTREVISTA - Com a câmera ainda gravando, pergunte à pessoa entrevistada o seguinte:

	Gostaria de fazer alguma correção ou acrescentar alguma informação adicional?
	Houve alguma ameaça, promessa ou incentivo que influenciou suas respostas?
	A declaração que você deu é verdadeira, do seu conhecimento e memória?
	Você tem alguma preocupação de segurança adicional, considerando o que você compartilhou?
	Qual é a melhor maneira de fazer um acompanhamento com você, se necessário?

APÓS A ENTREVISTA - Com a câmera desligada, considere o seguinte:

	Documente e preserve adequadamente a filmagem em um local seguro e protegido.
	Determine se você compartilhará a filmagem e, em caso afirmativo, com quem, quando e como?
	Se necessário e se você puder, forneça informações de contato para um conselheiro ou serviços de apoio à vítima.

MINIGUIA 9

PRESERVANDO SUAS FOTOS E VÍDEOS



MINIGUIA 9

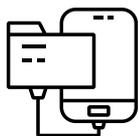
PRESERVANDO SUAS FOTOS E VÍDEOS



A preservação é um conjunto de ações contínuas para garantir o acesso a acervos audiovisuais ao longo do tempo. Inclui a coleta, a organização, a catalogação, o armazenamento, a manutenção e a preservação em longo prazo. A preservação protege seu acervo contra corrupção, perda de dados, adulteração e permite que usuários autorizados encontrem vídeos e fotos autenticáveis.

ESTÁGIOS FUNDAMENTAIS

A preservação digital pode ser dividida nas seguintes etapas fundamentais. À medida em que você desenvolve seus fluxos de trabalho, documente suas decisões e as suas etapas para que possa seguir-las de maneira consistente ao criar seu acervo.



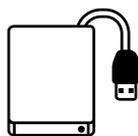
Criação e transferência



Coleta e organização



Catalogação



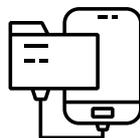
Armazenamento



Preservação em longo prazo

CRIAÇÃO E TRANSFERÊNCIA

Ao capturar vídeos e fotos, verifique requisitos para sua preservação e uso como evidência, como a captura de metadados – que podem ser entendidos como dados sobre dados: informações criadas automaticamente por câmeras e adicionadas manualmente em arquivos.



Metadados importantes para capturar ou criar:

- A fonte do vídeo ou da foto (“quem”, “onde” e “quando”)
- Descrição do evento registrado (“o quê”)
- Restrições necessárias para segurança e privacidade
- Cadeia de custódia (a história cronológica do vídeo, com indicação de quem criou, manteve ou controlou o arquivo desde a sua criação)

MINIGUIA 9

PRESERVANDO SUAS FOTOS E VÍDEOS



Dicas adicionais:

- Ao compartilhar ou baixar a foto ou o vídeo, transfira completamente os arquivos, sem alterações ou compactação adicional.
- Ao criar vídeos editados, exporte uma cópia em alta resolução para preservação, mesmo que você precise apenas de versões de resolução mais baixa para seu uso.

REFORÇAR EVIDÊNCIAS DE AUTENTICIDADE

Pode ser útil demonstrar que seus arquivos estão intactos e inalterados, especialmente se você estiver usando vídeo para fins de prova. Hashes, ou checksums, são sequências de letras e números gerados pela execução de determinados algoritmos em seu arquivo. Os valores de hash são exclusivos do seu arquivo. Portanto, os hashes correspondentes mostram que os arquivos são cópias exatas, enquanto os hashes incompatíveis mostram que os arquivos não são cópias exatas. Você também pode verificar se um arquivo foi alterado executando e acompanhando seus hashes ao longo do tempo. Algoritmos de hash comuns para verificar a integridade do arquivo incluem o SHA-1 e o MD5.

```
unknown.mp4
VID_20220301_230609880.mp4
44f8621efd08b43865f49c6aa986c40d209d0c2a unknown.mp4
44f8621efd08b43865f49c6aa986c40d209d0c2a VID_20220301_230609880.mp4
```

Os hashes SHA-1 de *unknown.mp4* e *VID_20220301_230609880.mp4* correspondem, portanto, são cópias exatas do mesmo vídeo.

```
webrec.m4v
webrec(1).m4v
dbfee0bbc69a5194ce65ccaafe828123ccac65ac webrec.m4v
44f8621efd08b43865f49c6aa986c40d209d0c2a webrec(1).m4v
```

Os hashes SHA-1 de *webrec.m4v* e *webrec(1).m4v* não correspondem, portanto, não são cópias exatas.

Dicas de hash:

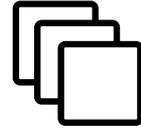
- Gere e grave hashes o mais cedo possível no ciclo de vida do vídeo/foto, como quando você captura ou baixa o vídeo/foto de sua câmera pela primeira vez. Use aplicativos de documentação especializados ou outras ferramentas de hash (consulte “Ferramentas gratuitas e/ou de código aberto”).
- Verifique os hashes periodicamente como parte da manutenção do acervo e sempre que precisar para demonstrar a integridade de seus arquivos.

MINIGUIA 9

PRESERVANDO SUAS FOTOS E VÍDEOS



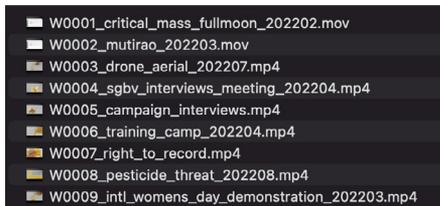
COLETA E ORGANIZAÇÃO



Organizar seu acervo envolve organizar seus arquivos em um diretório ou em uma estrutura de pastas coerentes, e nomear claramente esses diretórios. Uma boa organização é necessária para manter a proveniência e a ordem original de seus arquivos e para garantir que eles não sejam acidentalmente perdidos ou substituídos. É mais fácil encontrar registros em um acervo bem organizado.

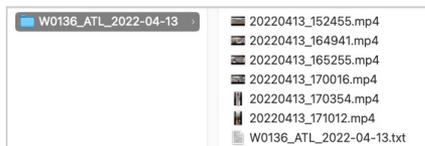
Dicas:

- Não renomeie os nomes de arquivos atribuídos pela câmera.
- Nomeie os vídeos editados de forma consistente e mantenha seus arquivos de projeto.
- Crie um modelo de nomenclatura e use identificadores exclusivos para ajudar a organizar e a distinguir seus arquivos.



Exemplo de nomenclatura de arquivo com o uso de identificadores exclusivos.

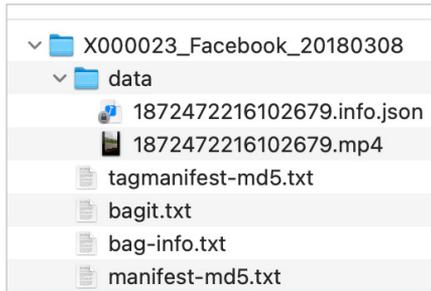
- Não utilize caracteres especiais como @#\$%&*.'<?>/\~|, acentos ou espaços em nomes de pastas ou arquivos.
- Coloque seu vídeo, ou o conjunto de vídeos sobre um mesmo tema, em um “pacote de informações”: um grupo auto descritivo – geralmente uma pasta ou um diretório com nome claro e exclusivo – que também pode incluir qualquer documentação relacionada ou metadados.



Exemplo de um pacote de informações simples, que inclui vídeos e um documento de texto descritivo.

MINIGUIA 9

PRESERVANDO SUAS FOTOS E VÍDEOS



Exemplo de um pacote de informações mais complexo, usando o padrão de formato do pacote BagIt.

- Ao organizar seus pacotes, mantenha intactos o contexto e os relacionamentos originais, como, por exemplo, ordenando-os por data de criação e/ou origem.



Ao organizar seus pacotes, mantenha intactos o contexto e os relacionamentos originais, como, por exemplo, ordenando-os por data de criação e/ou origem.

CATALOGAÇÃO



A catalogação é importante para criar e organizar informações descritivas de forma estruturada e para que os registros possam ser encontrados, usados e compreendidos. Para garantir o acesso futuro, especialmente nos casos de coleções maiores, algum tipo de catalogação é fundamental. Você pode usar uma planilha para criar um catálogo simples ou usar uma ferramenta de gerenciamento de banco de dados/mídia para um catálogo mais complexo.

MINIGUIA 9

PRESERVANDO SUAS FOTOS E VÍDEOS



Dicas:

- Defina uma estrutura de catálogo que pode incluir informações descritivas, contextuais, técnicas e de direitos, palavras-chave e outras informações.
- Crie campos/colunas na planilha ou tabela para dividir suas informações em dados suficientemente compartimentalizados que permitam classificação e pesquisa fáceis (por exemplo, campos para Nome do Arquivo, Data, Duração, etc. para descrever um arquivo de vídeo).
- Para evitar redundância de dados que possam levar a inconsistências, cada planilha ou tabela deve descrever apenas um tipo de elemento (Vídeo, por exemplo).

- Crie várias planilhas ou tabelas caso precise descrever vários tipos de arquivos (por exemplo, Vídeos, Eventos, Pessoas). Você pode identificar e escolher registros em tabelas diferentes usando identificadores exclusivos.

ID	1° nome	Sobrenome
C001	Luis	Rodrigues
C002	Luis	Garcia
C003	Daniel	Rodrigues

- Dê a cada registro/linha na planilha ou tabela um identificador exclusivo. O uso de identificadores exclusivos garante que cada registro/linha possa ser referenciado adequadamente e distinguido de outros registros/linhas, mesmo que tenham dados semelhantes.

- Especifique um formato preferencial para valores como datas (por exemplo, aaaa-mm-dd em vez de dd-mm-aaaa) e use-o de forma consistente.

Date recorded
2022-08-04
8/4/2022
Ago 4, 2022
4-Ago-2022

Diferentes formas de representar datas – escolha um formato e use de forma consistente.

- Para catálogos mais abrangentes e coesos, você pode criar regras como campos de entrada de dados obrigatórios para garantir que informações cruciais sejam coletadas.
- Usar o mesmo esquema de metadados em sua comunidade ou setor pode ajudar a tornar seus dados mais interoperáveis. Por exemplo, padrões amplamente adotados, como o Dublin Core, podem ser usados para descrever arquivos digitais.

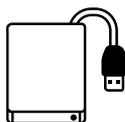
MINIGUIA 9

PRESERVANDO SUAS FOTOS E VÍDEOS



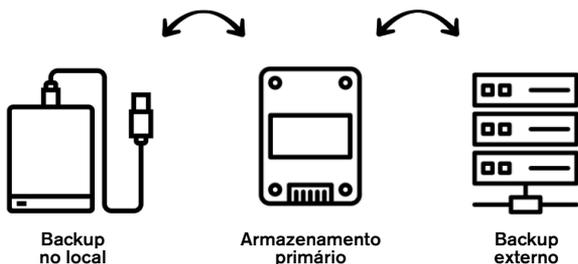
ARMAZENAMENTO

Falamos em armazenamento para nos referirmos à mídia e aos métodos usados para armazenar e acessar os registros. Não importa que tipo de mídia ou dispositivo você use, nenhum durará para sempre. A vida útil real da mídia de armazenamento ou de um hardware depende de muitos fatores, como seu ambiente e seus usos. Boas práticas de armazenamento incluem a escolha de armazenamento apropriado, o backup e o monitoramento ativo.



Dicas:

- Use a regra 3-2-1: mantenha **três** cópias de seu acervo, em **duas** mídias/plataformas de armazenamento diferentes (como um HD externo/disco rígido portátil e **um** provedor de armazenamento em nuvem), com uma cópia geograficamente distante das demais.



- Para as partes de seu armazenamento que são atualizadas com frequência, use um software de backup para realizar backups adicionais.
- Controle o acesso físico e eletrônico ao seu acervo para evitar adulteração e exclusão acidental ou deliberada – também para proteger as identidades das pessoas em situações de alto risco ou para respeitar a privacidade.
- Considere sua capacidade de suporte de TI, a natureza e o tamanho de seu acervo e os requisitos de acesso ao escolher a mídia de armazenamento e as suas configurações. Lembre-se de que os dispositivos de armazenamento precisam de manutenção.
- Verifique a temperatura/umidade relativa de seu ambiente de armazenamento em relação às recomendações para o seu dispositivo. Alta umidade e flutuações na temperatura geralmente são prejudiciais aos dispositivos. Para embalagens, utilize barreiras ou camadas que bloqueiem a troca de umidade e de temperatura, como duas caixas guardadas em um armário em uma sala central, sem paredes externas. É importante que o acondicionamento seja feito em um dia seco.

MINIGUIA 9

PRESERVANDO SUAS FOTOS E VÍDEOS



Dicas:

- A taxa de falha da mídia de armazenamento aumenta com o tempo. Considere atualizar/substituir mídias e dispositivos de armazenamento aproximadamente a cada 5 anos para minimizar esse risco.
- Preste atenção em vírus ou *spyware* se seus dispositivos de armazenamento estiverem conectados a uma rede.
- Criptografar seus dispositivos ou volumes de armazenamento é importante, mas pode ser arriscado se você perder a chave de criptografia.
- Monitore seu acervo periodicamente. Escolha um dia por ano para verificar/limpar seus arquivos, como um aniversário ou data importante, como o Dia da Terra (22 de abril) ou o Dia Mundial do Patrimônio Audiovisual (27 de outubro).

PRESERVAÇÃO EM LONGO PRAZO



A preservação em longo prazo requer um compromisso com ações futuras.

Considerar:

- Mudanças na tecnologia de captura/filmagem que podem exigir novos métodos de coleta e gerenciamento de vídeos e fotos.
- Alterações na tecnologia de armazenamento que afetam a disponibilidade de determinadas mídias, dispositivos, cabos ou conectores, o custo de mídia ou serviços. Isso pode exigir que você se migre para diferentes tipos de mídia ou de serviços de armazenamento.
- Alterações nas necessidades de seus usuários (por exemplo, requisitos de evidência, capacidade de entender o conteúdo etc.) que podem exigir que você atualize seu acervo ou suas abordagens de catalogação.
- Obsolescência de uma formato de arquivo que pode tornar os arquivos de seu acervo difíceis de abrir, de serem reproduzidos ou utilizados. Pode ser necessário criar cópias de seus vídeos e fotos em formatos novos e utilizáveis.
- Sua habilidade/capacidade de sustentar seu acervo ao longo do tempo.



MAIS INFORMAÇÕES

Para obter mais informações sobre arquivamento e preservação, recomendamos os seguintes recursos:

- [Guia de Arquivamento de Vídeo para Ativistas](#) (WITNESS)
- [Earth Defenders Toolkit](#) (Digital Democracy)
- [Servidorxs Autônomxs / Medios Libres](#) (Espanhol)

FERRAMENTAS GRATUITAS E/OU DE CÓDIGO ABERTO

Gravação / Captura de metadados

[Proofmode](#) (Android, iOS)

[Tella](#) (Android, iOS)

Hashing

[Hash Droid](#) (Android)

[MD5](#) (utilitário do macOS)

[QuickHash](#) (Linux, macOS, Windows)

Cópia/migração de arquivos

[Robocopy](#) (utilitário do Windows)

[Rsync](#) (Linux, macOS)

[TeraCopy](#) (macOS, Windows)

Pacote de informações

[BagIt](#) (linha de comandos)

[Bagger](#) (Windows, Linux, macOS)

[Exactly](#) (macOS, Windows)

Leitura/gravação de arquivos de metadados

[Exiftool](#) (macOS, Windows)

[MediaInfo](#) (Linux, macOS, Windows)

Catálogo/Acesso

[Mukurtu](#) (Drupal)

[Omeka](#) (Linux ou hospedagem)

[Uwazi](#) (Linux ou hospedagem)

[Tainacan](#) (WordPress)

Conversão de arquivos

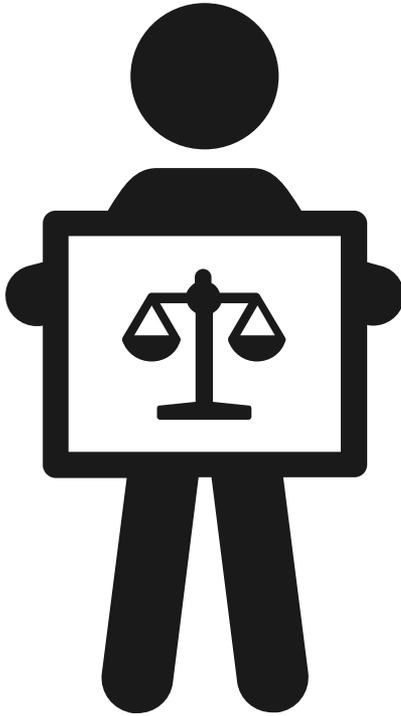
[Audacity](#) (Linux, macOS, Windows)

[FFMPEG](#) (Linux, macOS, Windows)

[Handbrake](#) (Linux, macOS, Windows)

MINIGUIA 10

PREPARANDO E COMPARTILHANDO SUA DOCUMENTAÇÃO



MINIGUIA 10

PREPARANDO E COMPARTILHANDO SUA DOCUMENTAÇÃO



Em resumo

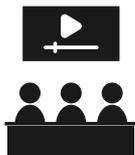
Para que uma documentação visual acionável e de alta qualidade possa provocar mudanças, ela precisa ser apresentada e relatada. Em muitos casos, a documentação visual será apresentada juntamente com outras evidências coletadas, como documentos, evidências físicas, relatórios forenses e técnicos, depoimentos de testemunhas. Nosso objetivo como pessoas

defensoras dos direitos humanos é apresentar evidências de forma clara e ajudar nosso público a tomar decisões informadas com base em informações precisas.

A documentação visual pode ser apresentada em diferentes formatos a muitos processos de advocacia e de justiça diferentes.



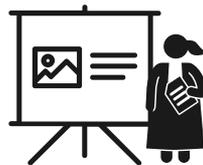
Escrita



Visual



Falada



Combinação entre elas



- Tribunais
- Nações Unidas
- Mecanismos Regionais de Justiça
- Mecanismos Nacionais de Justiça
- Tribunais Populares
- Processos de mediação
- Banco Mundial e outros Financiadores
- Acionistas corporativos e investidores
- Meios de comunicação
- Exibições da comunidade
- E mais...

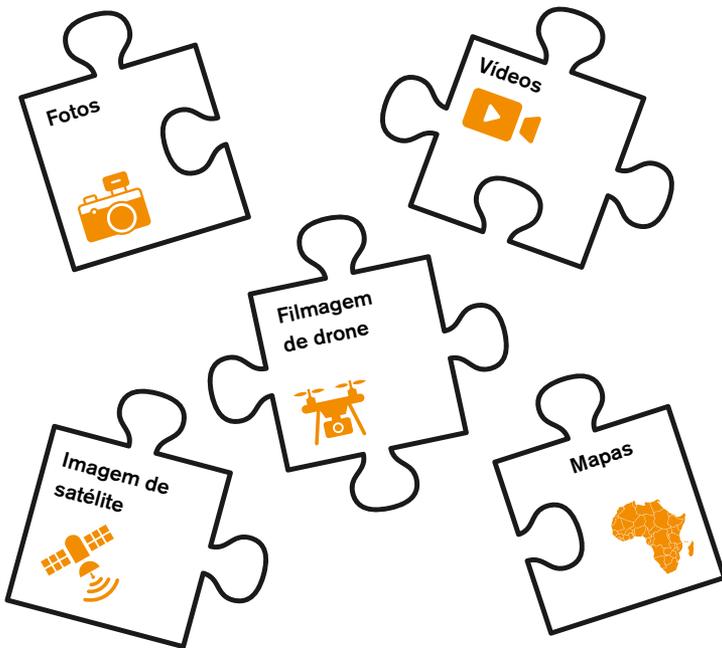
MINIGUIA 10

PREPARANDO E COMPARTILHANDO SUA DOCUMENTAÇÃO



Formas de evidência visual

As evidências visuais podem assumir várias formas. Considere quais tipos podem ser combinados, preparados e compartilhados para ajudar a provar os crimes e violações que afetam sua comunidade e, por sua vez, a proteger os direitos humanos ambientais.



Outras formas de evidência visual incluem gráficos, animações, esboços, modelos, diagramas, gráficos, tabelas, mas nosso foco será nas formas acima.

MINIGUIA 10

PREPARANDO E COMPARTILHANDO SUA DOCUMENTAÇÃO



Princípios e Elementos-Chave

Os seguintes elementos devem estar presentes em todas as apresentações de evidências compartilhadas, sejam elas escritas, visuais ou faladas.



Propósito

As pessoas que estiverem preparando o material conhecem e declaram o objetivo exato da apresentação das evidências e a estrutura legal específica que sua comunidade usará, ou seja, leis nacionais, tratados da ONU (Organização das Nações Unidas), regras de procedimento para resolução de disputas etc.



Precisão

As apresentações das evidências devem representar com precisão a documentação visual coletada. Quaisquer lacunas nas informações devem ser divulgadas.



Atribuição

As pessoas que estiverem preparando o material precisam garantir que tenham permissão para usar a documentação visual e dar crédito a organizações e pessoas que corajosamente coletaram a documentação.



Integridade

A apresentação deve indicar o quão completa é a documentação e se alguma documentação foi intencionalmente excluída.



Confidencialidade

As pessoas que estiverem preparando o material devem considerar se alguma informação deve ser omitida para proteger a privacidade, dignidade e/ou segurança, a menos que seja legalmente obrigatório divulgá-la por um tribunal.



Linguagem

As apresentações devem ser objetivas e factuais, evitando linguagem emocional sempre que possível. Elas devem ser claras, concisas, bem-organizadas e culturalmente sensíveis. As apresentações também devem ser disponibilizadas nos idiomas das comunidades afetadas e no idioma oficial usado pelo mecanismo de justiça com o qual está sendo compartilhado.



Transparência

Além de expor claramente os objetivos, as apresentações também devem compartilhar os processos e métodos utilizados por quem preparou o material sem revelar informações confidenciais.

MINIGUIA 10

PREPARANDO E COMPARTILHANDO SUA DOCUMENTAÇÃO



Aqui estão algumas perguntas iniciais a serem feitas:

Qual é o objetivo (ou objetivos) da apresentação probatória?

Qual estrutura legal sua comunidade usará?

Descreva o público para o qual sua comunidade apresentará a evidência visual

Em que idioma/s a apresentação deve ser feita?

1°

2°

Liste toda a documentação visual relevante disponível para incluir na apresentação

1.

2.

3.

Etc.



Muitos dos princípios básicos que se aplicam à elaboração de relatórios escritos sobre direitos humanos também se aplicam à preparação de apresentações de evidências visuais. Embora existam algumas diferenças, o **Capítulo 13: Monitoramento de Direitos Humanos** do Manual da ONU sobre Monitoramento de Direitos Humanos descreve uma série de boas práticas.

MINIGUIA 10

PREPARANDO E COMPARTILHANDO SUA DOCUMENTAÇÃO



Liste todas as outras fontes relevantes de evidências disponíveis para incluir na apresentação

1.

2.

3.

Avalie quaisquer considerações éticas que possam surgir na apresentação da documentação, incluindo preocupações com a proteção da dignidade, privacidade, confidencialidade, segurança, entre outros.

Apresentação criativa

Agora pense em como você combinará o material visual com outras fontes de evidência para apresentar a documentação de forma clara e ajudar o público a tomar decisões informadas.



NOTAS DE CAMPO

COMUNIDADE MARERENI VS. EMPRESA KRYSTALLINE SALT

Salt on our Wounds:
The impacts on the Marereni Community of non-compliance with EIA license conditions by
Krystalline Salt Company



Groundtruthing Photographic Evidence from April 2016
by Natural Justice Kenya



Para saber mais sobre o Marereni Salt Belt do Quênia, [assista ao vídeo de dois minutos](#), *Extracted: Garithe Villag*. [Clique aqui para rever a história completa](#) publicada pela Natural Justice.

MINIGUIA 10

PREPARANDO E COMPARTILHANDO SUA DOCUMENTAÇÃO



APRESENTAÇÃO DE EVIDÊNCIA ESCRITA COM FOTOS DA MINA DE SAL DO QUÊNIA

HISTÓRIA

As empresas de mineração de sal começaram a adquirir terras férteis na área de Marereni, ao longo da costa oeste do Quênia, na década de 1980. As operações em larga escala para produzir e colher sal começaram na década de 1990 e afetam mais de 4,5 mil famílias. Os impactos variam e incluem perda de terras, de gado e de meios de subsistência; despejos forçados; poluição da água e do ar; exploração de trabalhadores;

aumento da carga de trabalho das mulheres; e doenças.

Para ajudar a provar que uma das empresas – Krystalline Salt Company – violou sua licença e outras leis ambientais, resultando em violações aos direitos humanos, a comunidade tirou fotos e publicou esse material. A comunidade procurou, assim, interromper as operações de mineração.

Aqui estão duas das fotos incluídas no material que foi preparado.

Considere o que você pode saber apenas olhando para estas fotos. Sem contexto, elas não nos dizem muito.



MINIGUIA 10

PREPARANDO E COMPARTILHANDO SUA DOCUMENTAÇÃO



TRECHO DA ENTREGA DE EVIDÊNCIA POR ESCRITO EXPLICANDO A VIOLAÇÃO MOSTRADA NA FOTO

Exigência da empresa

“Um cinturão verde de vegetação de vinte metros a ser mantido entre... o limite das fazendas adjacentes e o local do projeto proposto e entre o limite das aldeias adjacentes e o local do projeto proposto.”



Fazenda

Sem Vegetação

Infraestrutura
de Mina

Esta imagem mostra que o proponente do projeto construiu um dique/aterro separando o local do projeto da terra da comunidade. Não há zona-tampão de vegetação entre o tanque de evaporação à direita e as fazendas à esquerda.

A comunidade foi informada por um engenheiro da empresa que a zona de amortecimento será composta por duas faixas de sete metros de vegetação com seis metros de drenagem entre elas.

Se o proponente do projeto estabelecer a zona-tampão conforme necessário, ele precisará mover o dique 10 a 15 metros para o leste, para o que é, atualmente, uma bacia de evaporação já construída. Nos últimos meses, esta bacia adjacente à fronteira tem sido composta de solo exposto que é facilmente transportado quando uma brisa do oeste sopra do oceano, cobrindo de poeira as comunidades próximas.

MINIGUIA 10

PREPARANDO E COMPARTILHANDO SUA DOCUMENTAÇÃO



TRECHO DA ENTREGA DE EVIDÊNCIA ESCRITA EXPLICANDO A VIOLAÇÃO MOSTRADA NA FOTO

Exigência da empresa

“A administração da empresa deve buscar aconselhamento e apoio apropriados dos anciãos do santuário sobre a melhor forma de lidar com o santuário e com as atividades de adoração que nele ocorrem, tendo em vista os desenvolvimentos propostos na área.”



O bosque sagrado que o proponente do projeto deveria preservar de acordo com o Plano de Gestão Ambiental foi agora completamente limpo, restando apenas um único baobá. [A] área está completamente exposta. Por esse motivo, a comunidade não tem podido utilizar o bosque sagrado desde que foi desmatado.



Revise todos os exemplos na **publicação** da Natural Justice.
Para saber mais, leia o **relatório da Action Aid** sobre o Marereni Salt Belt.

MINIGUIA 10

PREPARANDO E COMPARTILHANDO SUA DOCUMENTAÇÃO



ALGUNS PONTOS

Aqui estão apenas algumas das maneiras pelas quais a Natural Justice honrou os princípios e elementos-chave para preparar e compartilhar esse material.



Propósito

Eles declararam o objetivo exato da apresentação das evidências: provar que a Krystalline Salt Company estava violando sua licença e suas responsabilidades de mitigação, prejudicando, por sua vez, a comunidade Marereni.



Violação

A Natural Justice identificou claramente as disposições específicas que estavam sendo violadas e, em seguida, utilizou fotografias para mostrar com precisão de que modo elas estavam sendo violadas.



Linguagem

O material produzido é objetivo e factual. Não utiliza nenhuma linguagem emocional.



Confidencialidade

O material produzido não divulga os nomes de nenhum membro da comunidade.

AGRADECIMENTOS ESPECIAIS

A criação deste *Guia de Defesa Ambiental* não teria sido possível sem a sabedoria das comunidades de pessoas corajosas, defensoras dos direitos humanos ambientais, na República da Guiné, República Democrática do Congo, Equador, Peru e Brasil, juntamente com o apoio do Projeto 11^a Hora, Todos os Olhos na Amazônia e a *Dutch Postcode Lottery*.

Agradecemos a todas as pessoas da Equipe WITNESS.